



**FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA CIVIL**

PAULO ELISEU ALBANO

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA: PROERD
NO ESTADO DO CEARÁ**

**FORTALEZA
2012**



FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA

PAULO ELISEU ALBANO

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E A VIOLÊNCIA: PROERD
NO ESTADO DO CEARÁ**

**FORTALEZA
2012**

PAULO ELISEU ALBANO

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E A VIOLÊNCIA: PROERD
NO ESTADO DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública e Defesa Civil da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO - como requisito para obtenção do grau de especialista, sob a orientação do Cel. QOPM e Esp. Vandesvaldo de Carvalho Moura.

**FORTALEZA
2012**



PAULO ELISEU ALBANO

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E A VIOLÊNCIA – PROERD
NO ESTADO DO CEARÁ**

Este estudo monográfico foi apresentado no dia 05 do mês maio de 2012, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Segurança Pública de Defesa Civil da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO -, tendo sido aprovado pela banca Examinadora composta pelos professores.

BANCA EXAMINADORA

Professor Especialista Vandesvaldo de Carvalho Moura

Orientador - Cel. QOPM

Professor Mestre Luis Antônio Rabelo Cunha -

Membro - FAMETRO

Professor Mestre Ernani Andrade Leite -

Membro - FAMETRO

Aos meus pais: Benedito Albano da Silva e Tereza Severiano da Silva e minhas irmãs: Maria de São José Albano, Aldízia Albano e Antônia Rosélia Albano, a que dedico todo minha admiração.
A minha esposa: Claudilene Januaria de Moraes, a quem dedico todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado esta oportunidade.

Aos meus familiares pelo apoio de sempre.

Ao Tenente Coronel Vandesvaldo de Carvalho Moura, que com dedicação e esmero de especialista me orientou neste trabalho.

Aos Tenentes Anderson Duarte Barboza e José Messias Mendes Freitas pelo empenho, desprendimento e atenção ao PROERD enquanto estiveram na função de Secretário Executivo do PROERD.

A todos que, direta ou indiretamente influenciaram na qualidade deste ensaio científico.

Aos homens de bem que compõem a gloriosa Polícia Militar do Ceará, em especial a todos os Proerdianos pelo trabalho em favor da saúde e do futuro de nossa juventude.

Aos colegas de curso pela parceria do aprendizado vividos na sala de aula.

“Um sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”. (Raul Seixas).

RESUMO

Este Ensaio Científico trata de uma pesquisa realizada em grande parte no dispositivo eletrônico: Google. Tem como foco uma análise qualitativa do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD, Mecanismo de prevenção primária que tem como fundamento a união entre Escola, Família e Polícia Militar. Entretanto, seu aperfeiçoamento o direciona para ser mais aberto à sociedade com o estabelecimento de novas parcerias com vários segmentos da sociedade civil organizada, como entidades religiosas, políticas, assistencialistas, associativas, não governamentais, dentre outros. Para um melhor entendimento foi proposto uma visão geral das Drogas mais conhecidas e sua participação na história da humanidade, as leis que regem o comércio e o consumo, dando ênfase ao álcool e cigarro, além da proposta de uma discussão ampla sobre implementação e execução do PROERD no Brasil e, principalmente, no Ceará.

Palavras-chave: PROERD. Drogas. Educacional. Violência.

ABSTRACT

This is a test Scientific research conducted largely in the electronic device: Google. It focuses on a qualitative analysis of the Educational Program of Resistance to Drugs and Violence – PROERD, Mechanism of primary prevention is based on the union between School, Family and /military Police. However, its improvement directs you to be more open to society with the establishment of new partnerships with various segments of civil society organizations such as religious organizations, policies, welfare, community, NGOs, among others. For a better understanding has been proposed an overview of the most popular drugs and their role in human history, the laws governing their trade and consumption with an emphasis on alcohol and smoking, and the proposal for a broad discussion on implementation and execution of PROERD in Brazil and Especially in Ceará.

Keywords: PROERD. Drugs. Education. Violence.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01:

Escola em Rede.....41

FIGURA 02

Logomarca PROERD.....42

FIGURA 03:

Logomarca D.A.R.E47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Metodologia.....	14
1.2 Objetivos.....	14
1.3 Justificativa.....	15
2 BREVE RELATO SOBRE ÀS DROGAS.....	16
2.1. Classificações das drogas.....	19
2.1.1 quanto a sua concepção ou origem.....	20
2.1.2 como medicamentosas, tóxicas ou psicotrópicas.....	21
2.1.3 quanto aos estímulos e reações no organismo.....	21
2.1.4 quanto as propriedades químicas parecidas.....	23
3 AS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA.....	24
3.1 A adolescência e o uso de drogas.....	24
3.2 O fator social e o uso de drogas.....	26
3.3 A desestruturação familiar e o uso de drogas.....	28
3.3.1 A violência e sua relação com as drogas.....	28
3.3.2 Família como fator de risco para o uso de drogas.....	30
4 ESTATÍSTICAS, LEGISLAÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE AS DROGAS.....	33
4.1 Legislação sobre as drogas legais: álcool e tabaco.....	34
4.2 Prevenção primária às drogas.....	39
5 PROERD.....	44
5.1 O que é o PROERD.....	44
5.2 O PROERD no Brasil e a D.A.R.E.....	46
5.3 O PROERD no Ceará.....	48
5.4 Os currículos PROERD.....	50
5.4.1 Curso de formação de educadores sociais.....	50
5.4.2 O novo currículo PROERD.....	53
5.5 As lições ministradas no decorrer do curso.....	54
Primeira lição.....	54
Segunda lição.....	54
Terceira lição.....	55
Quarta lição.....	55
Quinta lição.....	56

Sexta lição.....	56
Sétima lição.....	57
Oitava lição.....	57
Nona lição.....	57
Décima lição.....	58
Décima primeira lição.....	58
Formatura PROERD.....	58
6 CONCLUSÃO.....	59
7 BIBLIOGRAFIA.....	60
8 ANEXOS.....	65

A326e

Albano. Paulo Eliseu.

Um estudo sobre o programa educacional de resistência às drogas e a violência:
PROERD no Estado do Ceará. / Paulo Eliseu Albano. – 2012.
159 f.; 30 cm.

Monografia (Especialização) – Curso de Segurança pública e Defesa Civil da Faculdade
Metropolitana de Fortaleza - FAMETRO, Fortaleza, 2012.

Orientação: Prof. Esp. Vandesvaldo de Carvalho Moura.

1. Drogas. 2. PROERD. 3. Violência. I. Título.

CDD 362.293

1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade é recheada de fatos relacionados com o uso e abuso de drogas nos mais diversos contextos temporais, sociais e/ou religiosos. No entanto, o uso indevido crescente e recorrente das drogas associado a práticas criminosas vem preocupando sobremaneira a sociedade contemporânea. Assim, partindo de uma análise mais ampla se verifica a necessidade da abordagem científica deste tema sob vários aspectos, desde a sua conceituação popular e classificação literária a respeito das drogas mais conhecidas em nossa sociedade. Em seguida, será debatida a inquietude dos especialistas e as políticas que tratam do assunto; uso indevido de drogas, que se torna dramático principalmente em relação aos transtornos e prejuízos morais e sociológicos em torno dos mais jovens, até mesmo envolvendo crianças. Assim, serão elencados os nossos principais protagonistas, os jovens, tendo como cenário o universo escolar ao qual estão firmemente vinculados e aonde o consumo de drogas e a notícia de ações violentas vem preocupando pais, educadores e autoridades constituídas. Diante desta triste, mas realista constatação, principalmente verificadas em estabelecimentos públicos de ensino, estudiosos e especialistas, em diversas áreas do conhecimento, debatem o assunto em muitas publicações que, consensualmente, têm na prevenção uma atenção especial, levando-se em consideração que o público alvo é o jovem que esta em processo de formação da personalidade e precisa de estímulos que os leve, crianças e adolescentes, a encarar os desafios que os cercam adotando condutas positivas diante de tais circunstâncias tendo como conduta a experimentação de substâncias químicas.

Assim, a presente monografia intitulada: Um Estudo Sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência - PROERD tem como objetivo fazer uma análise sobre a implementação e a execução do programa de prevenção primária, tendo à frente policiais militares fardados e treinados realizando esta intervenção em sala de aula do ensino fundamental, a princípio. Para tanto, este roteiro se inicia através de uma viagem histórica desde sua origem, nos Estados Unidos, ainda com o nome: *Drug Abuse Resistance Education - DARE*, até sua chegada ao Brasil, analisando a metodologia usada pelo programa, sua execução dentro das instituições de ensino em nosso território nacional, mas com um enfoque

iniciante no Estado do Ceará, aonde este mesmo programa vem passando por algumas mudanças de ordem administrativa. Não obstante, como contribuição deste autor, são encaminhadas sugestões com o propósito de melhorar o projeto inicial no sentido de potencializar o ciclo de parcerias com diversas parcelas da sociedade cearense. Para tal é tomado como referência a Escola em Rede, cujo projeto trata-se de um modelo proposto pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas através do Curso de Prevenção do Uso de Drogas Para Educadores de Escolas Públicas.

1.1. Metodologia

Este Ensaio Científico foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e documental executada, em grande parte, utilizando-se o dispositivo eletrônico: Google e tem como foco uma análise qualitativa do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD e como finalidade evidenciar a participação da Polícia Militar neste processo.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Evidenciar o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência a cargo da Polícia Militar do Ceará.

1.2.2. Objetivos específicos

- Esclarecer, com base em conhecimento científico, a respeito do uso e abuso de drogas.
- Difundir o que venha a ser o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência.
- Apresentar sugestões, a título de contribuição acadêmica, para aperfeiçoar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência desenvolvido no Estado do Ceará, através dos pressupostos estabelecido pelo Projeto Escola em Rede.

1.3. Justificativa

Observou-se, através da leitura de vários trabalhos científicos, que foram contempladas dentro da execução da presente monografia e estão devidamente citados nas suas referências bibliográficas que, na sociedade brasileira, vem acontecendo um fenômeno preocupante: a escalada vertiginosa do uso e abuso de drogas entre as crianças e adolescentes no interior e/ou nas proximidades das instituições escolares. A partir da constatação deste problema, várias iniciativas foram propostas e executadas pelos mais diversos meios sociais utilizando-se das mais diversas técnicas. Assim, neste trabalho, se referencia o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência - PROERD, desenvolvido pela Polícia Militar como sendo mais um esforço no enfrentamento do abuso do consumo de drogas e da redução da violência, em todas as suas formas, dentro e fora do ambiente escolar. Além da divulgação em si, este ensaio se propõe, como contribuição acadêmica, aprimorar mecanismos capazes de melhorar o desempenho preventivo deste mesmo Programa.

2. BREVE RELATO SOBRE AS DROGAS

O uso de drogas é uma prática que esteve e está presente em toda a história da humanidade, de acordo com Tavares (2001, p. 151): “*não existe sociedade que não tenha recorrido ao seu uso, em todos os tempos, com finalidades as mais diversas*”. Dentro do mesmo entendimento Albano (2007), escreveu sobre o abuso de drogas no ambiente escolar, lembrando que o uso de substâncias psicoativas se confunde com a própria história da humanidade, pois o homem sempre preocupou-se em superar suas próprias limitações e buscar novas sensações em uma busca incessante pelo prazer que, muitas vezes, só é alcançado através do uso de drogas.

Para se entender melhor o fascínio promovido pelas drogas, cita-se na presente monografia vários estudiosos como Francisquinho (2008), que faz uma viagem transcrevendo vários momentos e fatos históricos da humanidade, passando pelas Tábuas dos Sumérios, que teriam sido confeccionadas a 4.000 anos antes de Cristo, documentos do Egito antigo que citam o uso habitual do vinho e da cerveja e, ainda, descreve a citação bíblica do livro de Gêneses, capítulo IX, versículo 20 a 22, onde é narrado o comportamento de Noé que, após o dilúvio, plantou uma vinha e a partir dela produziu vinho. Francisquinho continua seu relato lembrando o homem pré-histórico que, segundo estudos, já consumia bebidas fermentadas, fato citado por Silva (2010), o qual descreveu em sua pesquisa fatos sobre o uso da bebida alcoólica nas diversas sociedades, trazendo à memória que tais costumes eram comuns desde os povos da antiga Grécia até as conhecidas sociedades contemporâneas.

Dentro do mesmo contexto Silva (2010, p. 20) cita o seguinte termo: “*o consumo de bebida alcoólica é uma prática que está imersa na cultura de cada povo e que se confunde com os costumes mais contraditórios possíveis*”. Hoje, os jovens fazem umas espécies de rituais de iniciação à vida adulta dentro de seus grupos ou “turmas”, quando um dos seus membros, por exemplo, consegue entrar na faculdade, há a comemoração esperada e, não rara, são as vezes que tais manifestações de felicidade venham regadas de muita bebida alcoólica. Enfim, o

consumo de álcool sempre teve um papel destacado nas manifestações de bem estar, religiosidade e em ocasiões de confraternizações. Dentro desta mesma linha foi feita a seguinte reflexão:

As ações das drogas são datadas de muito tempo. Registros arqueológicos revelam que os primeiros indícios sobre o consumo de álcool pelo ser humano datam de aproximadamente 6000 a.C. Inicialmente as bebidas dependiam exclusivamente do processo de fermentação e por isso seu teor alcoólico era relativamente baixo, como é o caso da cerveja e do vinho. Após o advento do processo de destilação, trazidos pelos Árabes, na Idade Média, surgiram novos tipos de bebidas alcoólicas, que passaram a ser consumidas na sua forma destilada. Essas bebidas eram utilizadas para redução da dor e alívio para os males físicos, pois seus efeitos, no organismo, eram produzidos por ações mais rápidas que as do vinho e a cerveja. Daí surgiu o termo uísque (do gálico usquebaugh), que significa “água da vida”. (LINHARES, 2006, p.07)

Assim, pode-se deduzir que o uso abusivo do álcool é uma prática tolerada e até estimulada nas mais diversas civilizações. Porém junto com o álcool, também existem muitos relatos do uso de outras substâncias com o intuito de estimular o organismo com as mais diversas finalidades. Continuando o passeio histórico, Linhares (2006, p. 07), faz comentários sobre os Sumerianos (antigos habitantes do atual Irã) que faziam uso da papoula do ópio como “planta da alegria”, para ter um contato com os “Deuses Onipotentes”. Já os habitantes do Rio Danúbio, na Europa Oriental, conhecidos como povo Cita, há 500 anos a.C., queimavam a maconha (cânhamo) em pedras aquecidas e inalavam os vapores dentro de suas tendas. A citação a seguir fornece mais uma idéia do quanto a cultura do uso da maconha e da cocaína se espalhou pelo mundo:

O Imperador chinês Shen Neng descreveu em seus estudos sobre farmácia, os efeitos da maconha, em 2.737 antes de Cristo. A Grécia antiga, a Arábia e o Egito destacam-se entre os diversos povos que incorporaram a maconha em sua filosofia de vida, pois utilizavam seus derivados em rituais religiosos.

Há pelo menos 3.000 anos, há registros dos primeiros indícios de utilização da folha de coca, matéria prima da cocaína, quando era mascada por povos da região andina da América do Sul. Eles mascavam a folha de “coca”, para saciar a fome, aumentar o desempenho físico, curar doenças, e ainda como anestésico dentário. (FRANCISQUINHO, 2008, p.12-13)

O homem já usou substâncias psicoativas para finalidades, as mais diversas como de natureza lúdica, religiosa ou para aguçar a criatividade, para Domanico (2006, p. 09), por exemplo: “*A folha da coca (Erythroxylon coca) vem sendo usada há milhares de anos, na América*”. A referida autora ainda explica que as folhas são mastigadas junto com outros produtos como a cal, cinzas ou “uma matéria produzida a partir de certos moluscos”. Com o advento das Civilizações Modernas e Contemporâneas, foram surgindo cada vez mais substâncias psicoativas:

O século XIX testemunhou o desenvolvimento da química e o aperfeiçoamento de seus métodos de pesquisa. Em decorrência desse aprimoramento, nessa época foram isolados os princípios ativos de numerosas plantas psicoativas, possibilitando o desenvolvimento de várias novas drogas como a morfina (1803), a heroína (1859) e a própria cocaína (1859). Em 1883, esta última já era testada no exército alemão como estimulante para soldados nos campos de batalha, e logo chamou a atenção de Freud, que se tornou seu maior “propagandista”. Ele a considerava de grande valia como estimulante, na terapia de depressão, no tratamento de perturbações digestivas, no tratamento da tuberculose, nos tratamentos de abstinência de alcoolistas e opiômanos, no alívio da asma, como afrodisíaco e como anestésico local. (DOMANICO, 2006, p. 10)

São numerosas as drogas conhecidas, e as histórias trágicas relacionadas às mesmas são de igual proporção, pois “Guerras Legais” foram travadas na tentativa de tornar a prática do uso e o comércio de tais substâncias um fato comum e aceito pela sociedade, como lembra Domanico (2006, p. 11): “*o Império Britânico, em meados do século XIX, travava duas guerras com a China para garantir seu direito a suprir os traficantes chineses (Guerra do ópio) com o produto*”.

Como foi visto, desmembrar a história da humanidade de seu envolvimento com substâncias psicoativas é uma tarefa quase impossível, mas o ser humano deve saber lidar com essa realidade de maneira proativa entendendo como essa relação com as drogas dá-se procurando mitigar seus efeitos nocivos para uma vida mais saudável. Diante da quantidade imensa de substâncias que poderiam, de algum modo interferir no funcionamento do corpo, foram sendo propostos métodos e estilos para a classificação de tais substâncias.

2.1. Classificações das Drogas

Para que o tema: “Droga” seja melhor entendido e interpretado é preciso que se façam considerações como as de Francisquinho (2008, p. 12) que afirma: “a palavra droga refere-se a qualquer substância ou ingredientes utilizados em farmácias e laboratórios químicos”. Os estudiosos Domanico (2006, p. 66), Moreira (2010, p.33) e Linhares (2006, p.09), em trabalhos distintos definem a origem da palavra “droga” a qual vem da palavra droog (holandês antigo) que significa folha seca, justificando a definição, pois antigamente a maioria dos medicamentos era à base de vegetais.

A página eletrônica do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID)¹ dá, além das definições já mencionadas explicações específicas citando a Organização Mundial de Saúde (OMS) que ensina: “*Droga é toda substância ou produto que administrado ao organismo vivo, produz modificações em uma ou mais de suas funções*”. Já a Lei federal nº11.343², de 23 de agosto de 2006, em seu artigo 1º descreve:

Art. 1º - ...

Parágrafo único. Para fins desta Lei, considera-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União. (BRASIL, lei nº 11.343, 2006)

A referida lei tem como uma de suas metas manter controle sobre o comércio, transporte e uso de substâncias que, de algum modo, possam interferir no correto discernimento das pessoas, causando dependência, fornecendo a denominação de “droga ilícita” a tais substância.

Todas as definições citadas são muito importantes e cada entidade ou

¹OBID - Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>. Acesso em: 20 de out. de 2011, 08h:30min.

² Lei federal nº11.343 que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescrevendo medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

organização dá a nomenclatura ou descrição de acordo com seu público alvo. Porém, o conceito sobre drogas é muito mais amplo, pois no decorrer da história foi consolidando no inconsciente popular a concepção de drogas como coisa ruim, nefasta, que não serve para o uso ou consumo humano. Dentro de tal contexto e vendo a quantidade de substâncias que poderiam ser classificadas como drogas, os estudiosos foram criando classificações para melhor organizar tais substâncias em grupos que correspondiam a características similares (correspondentes).

No presente trabalho são lembradas quatro tipos distintos de classificação das drogas: Divisão das drogas quanto a sua concepção ou origem; Repartição das drogas como medicamentosas, tóxicas, psicotrópicas; Quanto aos estímulos e reações provocadas ao organismo e subdivisão das drogas quanto aos grupos de substância com propriedades químicas parecidas fornecendo-se o nome de cada substância.

2.1.1. Quanto a sua concepção ou origem

Pode-se Classificar as drogas em três grupos: as naturais, as sintéticas e as semissintéticas, como é transcrito a seguir:

As drogas podem ser classificadas como naturais, sintéticas ou semissintéticas. As naturais geralmente são obtidas através de determinadas plantas, como a cafeína (do café), a nicotina (presente no tabaco), o ópio (na papoula) e o THC tetrahydrocannabinol (da maconha). As drogas sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso técnicas especiais. São exemplos de drogas sintéticas o LSD, o êxtase e os anabolizantes. As drogas semissintéticas são produzidas através de drogas naturais quimicamente alteradas em laboratório, como o crack, a cocaína, a morfina e a maconha modificada. (MOREIRA, 2010, p.33)

A Universidade Federal de São Paulo através de sua Página Eletrônica³, também faz referência a classificação imediatamente acima que leva a uma visão geral e sistemática das drogas como produtos que estão presentes na natureza de diferentes formas, lembrando-se que as drogas naturais podem sofrer a intervenção do homem, dando origem as chamadas drogas semissintéticas e sintéticas.

³ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Departamento de Psicobiologia. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dpsicobio/drogas/classifi.htm>>. Acesso em: 20 out. 2011.

2.1.2. Como Medicamentosas, Tóxicas ou Psicotrópicas

Em seu livro: Cartilha de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Moura explica como as drogas podem ser entendidas e divididas:

Medicamentosas: substância ou produto que se destina a modificar algum estado patológico.

Tóxicas: substância capaz de intoxicar um organismo e que produz alterações físicas e/ou psíquicas diversas.

Psicotrópicas: drogas que tem tropismo (afinidade) e afetam o Sistema Nervoso Central, modificando as atividades psíquicas e o comportamento. (MOURA, 2005, p.9-10)

Esse tipo de classificação leva em conta, entre outros aspectos, o fato de que a maioria das drogas, hoje conhecidas e que são produzidas em laboratório ou retiradas da natureza e utilizadas em sua forma natural, tiveram a origem de seu uso ligada a fins farmacológicos surgindo daí, os medicamentos que se descobriu, em seguida, poderiam ser tóxicos. Dentro do mesmo contexto, Moreira (2010, p.34), afirma: “*Podemos definir drogas psicotrópicas como compostos que atuam sobre o sistema nervoso central, alterando de alguma forma o seu funcionamento*”. O autor continua seu relato explicando que o termo “psic” vem do grego “psyché”, que significa alma, espírito, mente e que “trópica” deriva do grego “tropos” e quer dizer atração.

2.1.3. Quanto aos Estímulos e Reações no Organismo

Como o intuito de oferecer uma classificação mais didática e que ofereça uma organização baseada nos estímulos ocasionados pelas drogas no Sistema Nervoso Central (BRASIL. SENAD, 2011, p.19)⁴, o curso: Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias divide as drogas como: estimulantes da atividade mental, depressoras da atividade mental e perturbadoras da atividade mental. Para melhor entendimento, foi transcrito o que escreveu Moura:

⁴SENAD - A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Curso de “Prevenção ao Uso Indevido de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias”. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

Estimulantes – aquilo que estimula ou incita um comportamento diferente, diz-se de uma substância que estimula o exercício de uma determinada função do organismo. Elas dão ao usuário a impressão de serem mais fortes, mais dinâmicos, de renderem mais no trabalho, mais corajosos para competir e obter posições de destaque;

Depressoras – o que deprime o organismo, diminuindo suas funções. O uso de tais substâncias deixa a pessoa sedada, relaxada, calma. Um dos efeitos concomitantes com o relaxamento é a capacidade de desligamento dos problemas. Dentro desta categoria estão os narcóticos ou entorpecentes – que são todas as substâncias, as quais, no organismo sejam capazes de provocar entorpecimento ou torpor, isto é, a diminuição das atividades orgânicas. Sob o ponto de vista farmacológico produzem a hipnose ou a analgesia (combate a dor). Estas substâncias que reduzem a atividade mental são chamadas de psicodélicas;

Alucinógenos – o que provoca alucinações, delírios, visões distorcidas, fora da realidade. Estas substâncias são, também, chamadas de psicodélicas, “perturbadoras”, porque provocam anomalias, desvios ou distúrbios de funcionamento do Sistema Nervoso Central. São conhecidas como psicodislépticas. (MOURA, 2005, p. 10-11)

Esses três grupos ou categorias representam, de maneira geral, todas as substâncias tidas como drogas, pois o ser humano, na busca pelo prazer ou de simplesmente fugir dos problemas, busca sensações que são muito difíceis de alcançar de maneira satisfatória sem o auxílio delas, as chamadas drogas. Assim, pessoas muito nervosas procuram psicoativos que possam deixá-las mais relaxadas, o que é observado com uma certa frequência nas pessoas viciadas em cigarro que fumam para relaxar e esquecer problemas do dia-dia, já as pessoas mais comedidas em suas ações, é mais comum a procura por estimulantes. É muito comum entre os jovens o uso do álcool nas rodas sociais para que estes se sintam mais seguros para praticarem as atividades próprias das turmas ou grupos sociais das quais estejam inseridos em práticas que vão desde um simples convite de um ou uma parceiro(a) para sair, até estimular-se para praticar alguns esporte radical.

Ainda sobre as drogas tidas como depressoras, pode-se citar uma de suas características, o poder que tais entorpecentes têm de dar uma falsa realidade para os usuários, podendo deixá-los confusos, como descreve a Organização Mundial de Saúde, transcrita por Costacurta (2004, p. 17), a qual definem os entorpecentes como sendo capazes de produzir, *“um estado de intoxicação periódica ou crônica, prejudicial ao indivíduo e à sociedade, determinado pelo consumo repetido da droga”*. Contribuindo para um melhor entendimento, Francisquinho (2008, p. 13), faz um comentário sobre as chamadas “drogas

depressoras” e estimulantes que: “... *fazem com que as atividades cerebrais fiquem lentas, já as drogas estimulantes aumentam a atividade cerebral, fazendo com que os estímulos nervosos fiquem mais rápidos*”.

2.1.3 Quanto as Propriedades Químicas Parecidas

Com foco nos grupos de substâncias químicas com propriedades semelhantes e com a preocupação de nomear cada grupo, foi inserido no presente trabalho os comentários de Costacurta⁵, o qual cita a classificação dos entorpecentes divididos em cinco grupos:

Primeiro grupo: estão incluídos o ópio e seus derivados, como a morfina, heroína, codeína, eucodal, clorodina, a coca e seu derivado, a cocaína. Deve ser inserido neste grupo o Crack, um subproduto da cocaína.

Segundo grupo: encontram-se os agentes alucinantes e compreendem o peyote, a mescalina, o cânhamo indiano, a psilocibina, as salnáceas, LSD e o STP.

Terceiro grupo: estão às substâncias embriagantes, como o álcool, o clorofórmio, o éter, a benzina, e o protóxico de azoto.

Quarto grupo: o denominado Hypnotico, estão o veronal, brometos e o kawa-kawa, além de outros tranqüilizantes mais modernos. Trata-se da categoria de medicamentos capazes de provocar sono.

Quinto grupo: é composto por estimulantes psíquicos, entre os quais os clássicos: café, cocaína, o chá, a coca, o mate, a cânfora, o betel, o kat, a parica e as anfetaminas. (SILVA, 1979, p. 12-17 *apud* COSTACURTA, 2004, p.17-19)

Como foi visto, há muitas maneiras distintas de classificação das drogas levando-se em conta os mais diversos aspectos como propriedades químicas, morfologia e ação no organismo. O objetivo deste capítulo foi, portanto, fazer uma breve explanação a respeito das drogas mais conhecidas. Como contribuição para o presente ensaio científico.

⁵ Referência contida na bibliografia do trabalho científico de Costacurta: Edvaldo Alves da Silva. *Tóxicos*. 1 .ed. São Paulo: Bushatsky, 1979.

3. AS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

No capítulo anterior foram feitos relatos sobre a história das drogas, mecanismos de ação e suas principais características. No presente capítulo, pretende-se entender como as mesmas chegam à sociedade e como elas trazem todos os males que afligem a população mundial das mais diversas formas. Ademais, faz-se uma reflexão sobre o problema das drogas, pois este é dinâmico e interfere em toda a sociedade, seja no tocante a desestruturação familiar, à violência ou aos custos sociais advindos. Fatos que chamam a atenção para o estudo da impotência das autoridades políticas, jurídicas e educacionais a respeito do fascínio que as drogas exercem em crianças e adolescentes nos mais diversos contextos.

3.1. A Adolescência e o Uso de Drogas

Para Tavares (2001, p. 157) *“a adolescência é uma etapa do desenvolvimento que grandes preocupações suscitam quanto ao consumo de drogas, pois os anos adolescentes constituem uma época de exposição e vulnerabilidade a elas”*. Essa afirmação vem somar com o propósito deste trabalho, pois os adolescentes são, sim, um público que requer atenção. Não obstante, este trabalho científico considera prudente que as campanhas e projetos preventivos comessem um pouco mais cedo, já na infância, e ver-se a proposta do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, PROERD, iniciativa planejada, gerenciada e executada pelas Polícias Militares de todo o Brasil, o qual será melhor estudado mais adiante e que tem como parâmetro o trabalho preventivo, dentro de colégios públicos e privados com crianças de idade entre 09 e 12 anos, um mecanismo preventivo que deve ser incentivando e executado em todas as escolas do Brasil.

O objetivo do PROERD é prevenir o uso indevido de drogas, através da orientação e conscientização dos efeitos provocados pela dependência de substâncias químicas, sejam elas lícitas ou ilícitas, encorajar e permitir às crianças em idade escolar a desenvolver alternativas e confiar nas suas escolhas. (NOGUEIRA, 2010, p. 73-4)

Para Zagury (2002, p. 120) *apud* Robaina (2007, p. 30)⁶, “O adolescente se opõe sistematicamente por uma necessidade da fase do desenvolvimento, porque precisa romper com os antigos ídolos (pai e mãe), para crescer e se independentizar e não porque seja contra a família”. A criança e, principalmente o adolescente, precisa traçar seu próprio caminho, mesmo que para isso possa errar e se machucar. Neste momento de conflito interno é muito importante o acompanhamento externo por parte de um profissional treinado, seja ele um professor ou mesmo o policial do PROERD, que não venha com soluções mágicas e, sim, apresentado como “ombro amigo” a quem o jovem possa se apoiar quando sentir-se inseguro.

Continuando a sua argumentação Robaina (2007, p. 34), acrescenta: “[...] os laços íntimos que ligavam os mais jovens às suas famílias e seus vizinhos estão enfraquecidos. Esses jovens hoje recebem uma influência muito mais forte de seus amigos de que de seus familiares”. Já para Silva (2010, p.18): “Durante a fase de crescimento que inclui a adolescência, em razão da crescente autonomia e distanciamento físico do núcleo familiar e de sua proteção, os jovens passam a assumir comportamentos de risco”. Isso ocorre, muitas vezes, pela busca de descobertas junto à sociedade, de novas interações entre seus pares e, neste contexto, a imaturidade e instabilidade própria da primeira, deixa este público vulnerável para influências externas, sejam elas positivas ou negativas.

Tais características podem definitivamente consolidarem-se em comportamentos de risco como afirma Moreira (2010, p.37): “Atualmente, a dependência é considerada um fenômeno que tem causas múltiplas, dentre elas características genéticas, fatores psicológicos, como baixa autoestima, pressões de grupos sociais e fatores familiares”. É oportuno lembrar que vive-se, hoje, em uma sociedade hedonista, onde a busca pelo prazer ultrapassa muitas barreiras, inclusive morais e religiosas e este fato fica mais evidente quando analisa-se os jovens, que estão em processo de formação de suas personalidades e têm em seu comportamento a marca do imediatismo, que pode ser alcançado das mais diversas

⁶ Referência contida na bibliografia do trabalho científico de Robaina: ZAGURY, Tânia. O adolescente por ele mesmo. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

maneiras, sem muitas considerações a respeito do modo como os sonhos devem ser alcançados. Só o prazer imediato é buscado, sem si avaliar os caminhos que devem ser trilhados para alcançá-lo.

A sociedade precisa entender tais pressupostos e tomar este espaço vazio, preenchendo-o com mecanismos eficazes e capazes de fazer essa vontade de “ser independente” somar-se a tomada de atitudes proativas e acertadas. Os jovens precisam estar inseridos em projetos que valorizem a vida e a dignidade humana para que ele possa canalizar suas energias de maneira eficaz, o que será defendido mais adiante neste trabalho, como afirma Nogueira (2010, p. 76): “*Para prevenir não basta informar: é preciso interagir, aumentar a autoestima, estimular as capacidades individuais, ensinar a enfrentar problemas, trabalhar a afetividade e buscar alternativas para averiguar quais são as melhores soluções*”. Para entender o jovem, a sociedade precisa compreender que ele precisa socializar-se com pessoas que o compreendam e, na maioria das vezes, essa socialização se faz com outros jovens, pois eles não vivem sem seus amigos. Se os programas preventivos conseguirem adentrar nestes grupos formando um elo, sem a presunção de superioridade e, sim, com o intuito de uma aproximação saudável onde todos possam crescer juntos, pressupõe-se, seja uma maneira eficaz de tirar o foco das drogas da cabeça dos jovens.

3.2. O Fator Social e o Uso de Drogas

A (BRASIL. SENAD, 2010, p.183)⁷, lembra de uma vertente importantíssima no tocante ao problema das drogas, que é o fator social, o qual, segundo os idealizadores do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, curso conveniado entre o a Universidade de Brasília e a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, é um fator de risco para o uso e abuso de drogas, pois pode levar os jovens a uma fuga da realidade através do envolvimento com drogas e, via de regra para fugirem de muitas dificuldades encontrada em sua vida.

⁷ SENAD – Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas.

No contexto de pobreza, além dos aspectos presentes na vida do adolescente como curiosidade, aventura, afirmação junto aos pares, baixa autoestima, insucesso na escola, diversos fracassos nas tentativas de melhoria social, conflitos nas relações familiares, falta de apoio e de compreensão dos pais de suas necessidades de adolescente, o consumo de drogas representa também uma busca de alívio para um sofrimento psíquico. (BRASIL. SENAD, 2010, p. 183).

Acrescenta-se a tudo isso o fato de que, diante dos fracassos na vida, os jovens podem enveredar pelo caminho das drogas, elegendo-as como estratégia de sobrevivência e, até mesmo, como afirmação pessoal para com familiares, comunidade e amigos, firmando novas relações com estes:

A droga proporciona, assim, uma falta de consciência da própria condição de vida. O envolvimento com drogas constrange e agride a comunidade e a própria família. O adolescente reage com rebeldia em um ciclo de conflitos que se repete. Paralelamente, a relação com os pares se fortalece, uma vez que ele encontra companhia e adquire um sentimento essencial para resolver a sua identidade social, que é o de pertencer a um grupo. O grupo adquire harmonia pela comunhão de interesses e necessidades, praticando as mesmas atividades e padecendo dos mesmos problemas. A participação no grupo lhes dá segurança, bem como permite se protegerem do abandono, da repressão e das precariedades econômicas. A possibilidade de as drogas amenizarem a tristeza e provocarem a desinibição faz com que a comunicação seja mais fácil e que nasça um sentimento de cumplicidade no uso de drogas, produzindo bem-estar artificial que se converte em um remédio contra a tristeza. (BRASIL. SENAD, 2010, pág. 183).

A presente monografia não tem a presunção de defender que uma das maneiras de diminuir o consumo de drogas entre os jovens de classes menos favorecidas é a projeção social, mas vem alertar que esta questão é muito importante para o entendimento do problema das drogas pois, como afirma Cruz (2011, p.194): “*O consumo do álcool, tabaco e outras drogas agrava problemas sociais, traz sofrimento para indivíduos e famílias e tem conseqüências econômicas*” e os profissionais que trabalham na área precisam saber transpor este obstáculo de maneira satisfatória através de mecanismos como palestras motivacionais e aproximação dessas pessoas a órgãos de proteção a cidadania como conselhos de bairros, conselhos tutelares, juizados, associações de bairro, políticos locais e outros para que estes possam, através deste canal, reivindicar seus próprios direitos cidadãos.

3.3. A Desestruturação Familiar e o Abuso de Drogas

A violência e a desestruturação no seio familiar é uma realidade gritante que podem passar despercebidas pelos programas de prevenção, mas a sociedade não pode esquecer que os pequenos conflitos que nascem dentro dos lares de muitos, ocasionados pelo uso de drogas aceitas como o álcool, podem desencadear em ações delituosas que são veiculadas todos os dias pelos mais diversos meios de comunicações. Quando se fala em crianças e adolescentes, é preciso lembrar-se de seus representantes legais, os pais ou responsáveis, pois são estes o elo e devem ser atingidos por programas de prevenção primária às drogas através de mecanismos de integração para que possam ser co-partícipes na formulação e manutenção de ações preventivas. Os idealizadores do PROERD, percebendo esta necessidade, estabeleceram que antes de os policiais iniciarem os trabalhos com os alunos, façam um encontro com todos os pais demonstrando quais serão as metodologias usadas no projeto e seus objetivos visando, com isso, a integração com toda a família das crianças. Não obstante, ver-se a necessidade da participação em tal encontro de representantes de toda a sociedade como líderes comunitários, religiosos e políticos, para que se forme um grupo “anti-drogas”.

3.3.1. A Violência e sua Relação com as Drogas

Existem muitos outros fatores que devem ser levados em consideração quando a questão é a problemática das drogas. Um dos que estão mais na mídia é a violência, como lembra Francisquinho (2008, p. 19-23): “*Percebe-se que há uma relação da criminalidade com as drogas*”. Essa ligação fica evidente nos mais diversos meios de comunicação como revistas, jornais e televisão. O autor, para fortalecer sua tese, faz uma transcrição de Peres:

Na maioria das vezes, a palavra droga aparece, nas manchetes, associada às palavras briga, assalto, tiroteio e morte, em segundo lugar, ainda que com menor frequência, a palavra droga vem seguida de conceitos tais como adulteração, “overdose” e morte. Observe-se que em ambos os casos o encadeamento conceitual termina no dano socialmente mais grave: a morte”. (PERES, 1987, p.6 *apud* FRANCISQUINHO, 2008, p. 19)

Como foi visto, os meios de comunicação socializam a violência nos lares dos cidadãos e co-relacionam estes atos com o uso de drogas. Assim, é grande a preocupação da sociedade quanto ao alastramento das práticas de uso indevido de substâncias que distorcem a realidade do usuário para os mais diversos fins e que são mais conhecidas como entorpecentes, principalmente quando tal uso pode acarretar comportamentos anti-sociais como atos de violência, principalmente entre os jovens. Entre os muitos problemas causados pelo uso de drogas, o problema da violência vem capitaneado a preocupação de muitos estudiosos como Francisquinho (2008, p. 20), que, intrigado com o aumento da violência nas grandes cidades, transcreve trecho do artigo⁸ que retrata a realidade da cidade de Londrina-PR, informando que, mais ou menos 60% dos crimes investigados pela polícia civil no período compreendido entre 2004 a 2007, têm alguma relação com o uso ou o tráfico de drogas ilícitas.

Segundo a Delegacia de Homicídios, encarregada das investigações destes casos, 55% dos 433 homicídios ocorridos até 23 de dezembro de 1998 envolveram o uso ou a venda de drogas. A imprensa ressalta diariamente como a disputa por pontos de tráfico - em particular, de vendas de crack - tem resultado em grande número de mortes, especialmente entre jovens. Qualquer que seja a proporção dos homicídios relacionados às drogas, deverão ocorrer com maior intensidade nas regiões e vizinhanças assoladas pelo tráfico. (SOUZA FILHO, 2001, p.20)

Os dados abordados referem-se a cidade de Londrina, mas parecem ser recorrentes em todo o país, basta para esta constatação que o cidadão acompanhe os programas policiais. Tal observação é alarmante e denuncia uma situação insustentável, que precisa melhorar. Partindo do que já foi dito a respeito do uso de drogas lícitas, principalmente entre os jovens, Da Silva, em seus estudos diz:

[...] mais de 22% dos adolescentes experimentaram bebida alcoólica antes dos 10 anos e em 78% dos casos o primeiro uso ocorreu antes dos 15 anos de idade”, fato que denuncia a necessidade urgente de políticas públicas de prevenção ao uso de drogas. (SILVA, 2010, p. 23)

⁸ FILHO, C. B. F. et al. Conglomerado de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 5. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n5/6324.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

O uso de bebida alcoólica por crianças e adolescentes deve ser encarado com seriedade, pois o uso indiscriminado de bebidas pode acarretar situações de violência, além de poder, este uso, estar associado ao consumo de outras drogas mais pesadas como o crack e outras.

Todos estes fatos são uma realidade cada vez mais presente em toda a sociedade, assim, esta mesma sociedade precisa fortalecer mecanismos que possam minimizar ou extirpar tal problemática e uma das maneiras mais eficazes de chegar até este objetivo é fomentando medidas de proteção simples como a prevenção primária às drogas envolvendo toda a sociedade e tendo a família como base de todo o processo.

3.3.2 Família como Fator de Risco Para o Uso de Drogas

São muitos os fatores que podem levar um indivíduo a usar drogas, tais como: pressão de grupos de amigos e a curiosidade, contudo a desestrutura familiar soa com muita força nesse meio, pois o uso de drogas pelos próprios pais, somada a necessidade de integração social, a busca de autoestima e independência é uma mistura que pode levar o indivíduo, na fuga da realidade envolver-se com substâncias psicoativas. Posicionamento que é apoiado por vários estudiosos como Baus (2002, p. 45), que adverte: “*a adversidade familiar precede o aparecimento do abuso de substância, e o desajuste familiar na primeira infância aumenta a possibilidade de subsequente abuso de substância*”. O pesquisador defende, ainda, que um ambiente desestruturado e/ou com os cônjuges em processo de separação pode interferir preponderantemente para o aparecimento ou agravamento de comportamentos agressivos e desinteresse escolar, fatos que podem ser interpretados como “fatores de risco” que podem servir como desencadeadores de comportamentos destrutivos como abusar de drogas. Finalmente, o autor conclui sua indagação lembrando a importância dos pais no processo de fortalecimento da personalidade dos filhos para que estes não venham a usar drogas.

Como afirma Morgado (1985, p. 229): “*no subconjunto populacional em que as famílias não são coesas (altos índices de deserção de um dos cônjuges, de divórcio, de mãe solteira e outros)*”. o consumo de drogas é mais acentuado. Para

enriquecer tal argumentação (BRASIL. SENAD, 2010, p. 254), reforça a ideia lembrando que muitos educadores acreditam que a organização familiar que não apresenta a formação tradicional, com presença de pai e mãe, é desestruturada, e isso contribuiria para a limitação das possibilidades de ação da mesma, Esta característica está presente em todos os níveis da sociedade, mas é percebida com mais força nas classes sociais menos favorecidas. Seguindo o mesmo conceito (BRASIL. SENAD, 2010, p. 239) faz referência a autoridade dos pais: “[...] *falta de referências sólidas de autoridade, tanto na família quanto na escola. Se ele não encontra nesses ambientes essas referências, irá buscá-las em outros lugares*”.

Entretanto, lembra do papel da escola na formação da personalidade das crianças e adolescentes. Diante deste argumento, a escola, como forma de enfrentar o problema pode estreitar sua relação direta com o seio familiar. O PROERD pode ser uma ferramenta essencial nesta aproximação, através dos policiais que podem trabalhar de maneira proativa dentro e fora dos muros escolares, fornecendo o apoio às famílias, servindo de “link” entre elas e os mais diversos meios de promoção social, orientando as crianças e pré-adolescentes, através do desenvolvimento das lições previstas em consonância com o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs⁹, sendo a lei que, entre outras coisas, sugere, no ambiente escolar, a execução de temas Transversais:

É importante que sejam eleitos temas locais para integrar o componente Temas Transversais; por exemplo, muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. Além deste, outros temas relativos, por exemplo, à paz ou ao uso de drogas podem constituir subtemas dos temas gerais. (BRASIL, 1997, p.45)

Assim, é possível identificar-se que o currículo do PROERD, que será melhor entendido mais adiante, seja um mecanismo, dentro das escolas, instruindo sobre prevenção às drogas e promoção de uma convivência segura e sadia, longe da violência, procurando uma vida mais saudável. Pois é um instrumento legal, em

⁹BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 15 Nov. 2011.

perfeita sintonia com a legislação vigente, e para entender-se tal legislação, no próximo capítulo o leitor terá a oportunidade de conhecer o caminho percorrido pelo governo brasileiro para conhecer a real situação da drogadição no país e as leis que regem o sistema, assim como, entender porque a institucionalização do PROERD nas escolas pode colaborar com a melhora nos índices de violência na sociedade.

4. ESTATÍSTICAS, LEGISLAÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE ÀS DROGAS

Tavares (2001, p. 151), cita os quatro levantamentos do Centro Brasileiro de informações Sobre Drogas Psicotrópicas - Cebrid¹⁰, sobre uso de drogas entre estudantes do ensino de primeiro e segundo graus nas dez capitais brasileiras, em 1987, 1989, 1993 e 1997, onde foram revelados que os brasileiros, em geral, estão aumentando o consumo de várias drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas e que o uso de algumas drogas tais como o álcool e o tabaco aumentam, guardadas as devidas proporções, de maneira muito parecidas entre o público masculino e feminino.

[...] observou-se que as substâncias de uso lícito – álcool e tabaco – não apresentaram diferenças de consumo significativas entre meninos e meninas. Quanto às drogas ilícitas, entretanto, apresentaram prevalências de uso mais elevadas no sexo masculino. (TAVARES, 2001, p. 154)

Os levantamentos do Cebrid revelaram, também, que os indivíduos do sexo masculino estão mais propensos a usar drogas como maconha e cocaína, enquanto os indivíduos do sexo feminino preferem os ansiolíticos e anfetamínicos. Dentro do mesmo contexto Silva faz importantes considerações, conforme verifica-se na transcrição abaixo:

Em um estudo conduzido por Cotrin, Carvalho, e Gouveia, (2000)¹¹, foi verificado que 10,2% dos alunos da rede estadual de ensino e 25,0% dos alunos da rede privada ingeriram bebida alcoólica nos últimos 30 dias, sendo a cerveja a bebida mais consumida, com 55,7% de consumo de bebida alcoólica verificado na rede estadual de ensino e 49,1% na rede privada, fatores esses que, quando associados a outros comportamentos de risco como a falta de cuidados essenciais à segurança, por exemplo, podem aumentar a possibilidade de acidentes sofridos por esses jovens. (SILVA, 2010, p. 24).

Para Tavares (2001, p. 151), há preocupação do governo brasileiro a

¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Departamento de Medicina Preventiva. Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em: 09 out. 2010.

¹¹ COTRIM, B. C.; CARVALHO, C. G.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 636-645, 2000.

respeito do assunto e cita que a partir de 1986 a Organização Mundial da Saúde – OMS padronizou os questionários que eram feitos em pesquisas com o intuito de obter informações sobre o número e grau de usuários e consequências sociais advindas do uso de drogas. Tal padronização proporcionou maior veracidade aos dados apresentados nas pesquisas feitas em todo o Brasil. Na mesma vertente, o (BRASIL. SENAD, 2010, p. 243) lembra que a violência nas escolas sempre preocupou os educadores e que a partir de 1980, começaram pesquisas a respeito. Dentro da mesma temática Tavares (2001, p. 157) lembra que o uso de drogas venha tomando proporções alarmantes, principalmente nos países industrializados, a partir dos anos 60 e acrescenta: “*a imagem do usuário de drogas como alguém incapaz de funcionar adequadamente dentro da sociedade reflete, na realidade, o estágio final do problema, sendo difícil o reconhecimento em estágios iniciais*”. O autor adverte que é necessária a identificação precoce dos sinais de dependência por parte da família, da escola e da sociedade em geral para que as ações referentes a diminuição do uso de tais substâncias sejam eficazes. Este fato chamou a atenção do governo que tomou varias medidas para mitigar o problema, criando leis que pudessem minimizar o problema. Tais leis abrangem gama de assuntos não específicos, mas o presente trabalho monográfico vai priorizar a legislação que define o que são drogas lícitas como álcool e tabaco por entender que estas drogas, na maioria das vezes, serem a porta de entrada para outras drogas mais destrutivas.

4.1. Legislação Sobre as Drogas Legais: Álcool e Tabaco

A sociedade brasileira aceita passivamente e até estimula o consumo de bebidas alcoólicas e o uso do cigarro. Porém, como adverte Robaina (2007, p. 33), “*O álcool e o tabaco têm seu consumo incentivando e não são drogas que podemos chamar exatamente de inócuas, pois, ao contrário, são responsáveis por graves problemas sociais de saúde.*” Além de ser, como muitos autores defendem, a porta de entrada para outras drogas mais pesadas. Ainda segundo Robaina (2007, p. 203): “*o uso constate de bebidas alcoólicas ou de fumo pode levar o usuário a uma situação de risco eminente de passar rapidamente de um experimentador para um abusador e de um abusador para se tornar um dependente*”. Porém, a sociedade em geral reconhece as bebidas alcoólicas e o cigarro como drogas, mas, em contraponto, aceita seu consumo de maneira irresponsável, contrariando o que diz o

texto da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988 (CF/88), onde dispõe sobre a venda do álcool, tabaco, drogas a fins e a proteção a crianças e adolescentes dependentes de drogas mencionando a criação e manutenção de programas preventivos, entre outros:

Art. 220

[...]

§ 4º - A propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias estará sujeita a restrições legais, nos termos do inciso II do parágrafo anterior, e conterá, sempre que necessário, advertência sobre os malefícios decorrentes de seu uso.

[...]

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

[...]

§ 3º - O direito a proteção especial abrangerá os seguintes aspectos:

[...]

VII - programas de prevenção e atendimento especializado à criança e ao adolescente dependente de entorpecentes e drogas afins. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 1988, grifo nosso).

A CF/88 também prevê a submissão da propaganda de tabaco e bebidas alcoólicas a restrições legais. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988)

Não menos importante, O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 que foi sancionada em 13 de julho de 1990, tem em seu arcabouço o resgate da cidadania quanto à condição de seres humanos em desenvolvimento que precisam de condições especiais para o seu pleno desenvolvimento. Nele, foi instituída a teoria da proteção integral, onde o Estado e todos os indivíduos têm responsabilidades para com as crianças e adolescentes. No que diz respeito à educação, os legisladores entenderam que o Estado deveria construir ambiente propício para o aprendizado, longe de todo e qualquer evento que pudesse prejudicar tal aprendizado. No tocante aos problemas das drogas lícitas, principalmente no ambiente escolar, o dito estatuto descreve:

Art. 243. Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida: Pena - detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. (BRASIL, Lei nº 10.764, 2003).

Também, pode-se destacar o que dizem os artigos 79 e 81 do mesmo dispositivo legal, os quais tratam das restrições do uso de bebidas alcoólicas e tabaco e outros produtos que possam causar dependência:

Art. 79 - As revistas e publicações destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família.

[...]

Art. 81 - É proibida a venda à criança ou ao adolescente de:

I - armas, munições e explosivos;

II - bebidas alcoólicas;

III - produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida. (BRASIL, Lei nº 8.069, 1990)

Estas normativas legais deixam bem claro a preocupação do legislador quanto ao alcance que crianças e adolescentes poderiam ter com relação a substâncias que possam causar dependência, como lembra Silva (2010, p.22), “*a bebida alcoólica é a substância psicotrópica mais utilizada no Brasil e a que causa maior dependência*”. Dentro da mesma temática vale lembrar de Linhares (2006, p. 37-38), que cita a portaria do Ministério da Saúde¹², nº. 344 de 12 de maio de 1998, instrumento que enumera as drogas consideradas proibidas para o consumo considerando-as, portanto, ilegais no Brasil. Iniciativas como estas demonstram a preocupação dos legisladores quanto uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, principalmente no ambiente escolar.

As atuais Política Nacional de Educação e Política Nacional sobre Drogas, do Brasil, consideram a escola como um espaço fundamental para acolher crianças e adolescentes vulneráveis, por meio da criação de espaço que possibilite a garantia de direitos e o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo recursos pedagógicos, assistenciais, culturais e de promoção de saúde, com vistas à prevenção do uso de álcool e outras drogas e de comportamentos de risco associados. (BRASIL, 2010, p. 182).

O conhecimento e a ampla disseminação da política e da legislação

¹² Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/344_98.htm>. Acesso em: 25 de out. 2011.

brasileira sobre drogas em todo o país, mostrando a sua importância nas ações de prevenção do uso devem ser fomentadas, pois tais ações podem ser muito eficazes, se bem gerenciados. Para isso, faz-se necessário o envolvimento de toda a sociedade. Dentro deste contexto, destaca-se que desde 1998 o Brasil vem implementando políticas nacionais específicas sobre o tema da redução da demanda e da oferta de drogas.

Em junho de 1998, excelentíssimo presidente da República do Brasil, participando de Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, dedicada a enfrentar o problema mundial da droga decorrente do consumo, aderiu aos “Princípios Diretivos de Redução da Demanda por Drogas” estabelecidos pelos Estados-membros, reforçando o compromisso político, social, sanitários e educacional, de caráter permanente, no investimento em programas de redução da demanda, para concretizar a execução das medidas descritas no artigo 14, Parágrafo 4º, da Convenção das Nações Unidas Contra o Tráfico Ilícito (sic) de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, desde 1988. (LINHARES, 2006, p.01)

A (BRASIL, 2010, p. 64), lembra que as autoridades tomaram várias medidas, como em 23 de agosto de 2006, quando foi aprovada a Lei nº11. 343, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) organismo que contempla vários avanços, entre eles a separação no que se diz respeito ao tratamento dado ao traficante e ao usuário.

Como foi evidenciado, é vasta a legislação a respeito do uso e abuso de substâncias que podem levar a dependência. Ainda poderiam ser citados muitos outros dispositivos legais, mas fugiria do objetivo deste trabalho. No entanto, analisando as principais normas legais desde a promulgação da CF/88, é possível verificar que as drogas consideradas lícitas pela legislação brasileira (tais como o tabaco, as bebidas alcoólicas) vêm sofrendo restrições quanto ao consumo e quanto à divulgação publicitária. Outra tendência observada na legislação atual é a ênfase nas medidas preventivas, provavelmente em função do fracasso da atuação governamental centrada em políticas repressivas para combater o uso indevido de drogas.

No que diz respeito à educação Silva (2010, p.17), discorre acerca do Programa Interministerial Saúde na Escola (PSE), que foi instituído pelo Decreto

Federal nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que inclui, entre outras ações, a redução da morbimortalidade por acidentes, violências a prevenção e a redução do consumo de álcool, que devem ser desenvolvidas junto à rede de educação pública básica. Salienta-se a preocupação quanto ao uso e abuso de drogas lícitas por nossa sociedade, pois como apontam estudos defendido por estudiosos da temática, o uso de substância como tabaco e bebidas alcoólicas podem ser a porta de entrada para “droga mais pesadas”, como lembra Galdaróz (2004) argumentando que os usuários regulares de drogas ilícitas geralmente iniciam-se pelo álcool e tabaco, o autor também escreveu fazendo menção aos mecanismos de prevenção:

Este aspecto é muito relevante em termos de programas de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas, ou seja, determinar em que idade se deve iniciar a prevenção ao abuso de drogas é primordial para o resultado final da prevenção. No presente estudo, assim como em vários outros levantamentos, o álcool e o tabaco aparecem com idade menor do primeiro uso que para as outras drogas psicotrópicas. A média de idade, em anos, do primeiro uso de álcool e tabaco foi de 12,5 anos e 12,8 anos, respectivamente. Estas idades diferiram estatisticamente das idades do primeiro uso para as demais drogas, como, por exemplo, o primeiro uso de maconha ocorreu, em média, aos 13,9 anos e o de cocaína aos 14,4 anos. Essas médias são semelhantes a outro estudo conduzido no Brasil.(GALDURÓZ, 2004, p. 365)

Tomando consciência destes fatos, é possível eleger o uso do tabaco e bebidas alcoólicas como um dos precursores do uso de muitas outras drogas mais pesadas, não esquecendo dos muitos outros fatores já citados. Portanto, medidas cabíveis devem ser tomadas o quanto antes. Ações como programas preventivos devem ter seu valor reconhecido ante a sociedade. Assim, iniciativas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD, podem assumir um papel de vanguarda na prevenção primária, trabalhando em primeiro momento com crianças entre nove e doze anos e procurando integrar suas famílias com o corpo docentes da escola, formando um elo de múltipla ajuda, onde cada ente tem sua responsabilidade.

Neste contexto, o papel da Polícia Militar é muito importante, pois os policiais, devidamente capacitados, podem repassar sua experiência para familiares e professores que são parceiros nessa luta, onde o foco principal é a prevenção primária, àquela que atinge as crianças em seus primeiros estágios da maturação

emocional e psicossocial evitando, assim, que o problema do uso indevido de drogas se instale naquelas famílias ou se já for uma realidade, que a família possa lidar melhor com o problema, prevenindo que novos membros venham a aderir ao consumo de substâncias tidas como viciantes como álcool, tabaco e outras drogas mais pesadas.

Assim, fica clara a necessidade de um trabalho intenso com relação a prevenção às drogas e o respectivo trabalho deve ser bem executado, obedecendo a critérios, para que o mesmo não possa, ao invés de educar seu público alvo para manter-se longe das drogas, instigar apenas interesse ou curiosidade. Os trabalhos preventivos, como já foi defendido neste ensaio, devem começar bem cedo, antes que o público alvo, as crianças, sejam alcançados e devem obedecer a critérios bem sólidos e claros. Sendo assim, a defesa do PROERD como sendo um programa eficaz fica evidenciado, pois obedece a todos os critérios legais e já é um equipamento preventivo consolidado em todo o Brasil, atingindo todos os estados da federação. Mas, como todo programa preventivo, pode ser melhorado e uma maneira de fazê-lo, seria uma aproximação deste com iniciativas que já ocorrem dentro das instituições escolares ou campanhas nacionais anti-drogas, aproveitado o que há de melhor em cada iniciativa em prol de sistema preventivo onde, todos os envolvidos com o sistema educacional e a polícia militar, detentora dos direitos da tutela do PROERD possam trabalhar juntos.

4.2. Prevenção Primária às Drogas

O problema da drogadição é emblemático e se repete em todas as grandes cidades brasileiras e no mundo, fato que requer muito da atenção de toda a sociedade, principalmente das autoridades e requer medidas urgentes para conter tal escalada, não só na repressão direta, mas também com prevenção, principalmente a primária, com foco especial nas drogas lícitas como cigarro e álcool, dando a importância devida a todas as outras drogas conhecidas, para que a repressão não seja o único caminho a ser seguido. Defende-se, portanto, um fortalecimento dos programas preventivos já existentes e, em particular, o PROERD e campanhas educativas, como lembra Francisquinho (2008, p. 26), o qual faz menção à mídia que vem mostrando muitas “*cenários de jovens viciados tendo ataques*

resultantes do uso de drogas". Para o autor, estas imagens podem abrir os olhos da sociedade para o perigo do uso das drogas. Já Costacurta (2004, p. 70), é contra este tipo de mídia e lembra: "*No caminho da redução da demanda, é importante destacar a conveniência da propaganda educativa contra os tóxicos.*" No entanto, ele ainda adverte:

As campanhas esclarecedoras são necessárias, entretanto, devem ser controladas e dirigidas por órgãos especializados no combate às drogas. A campanha desorientada e indiscriminada é pior que o silêncio ou desinformação, só podendo ser produtiva a propaganda dirigida e bem dosada". (COSTACURTA, 2004, p. 70)

Existem muitas campanhas de combate às drogas, mas precisa-se ter cuidado quando faz-se o discurso do "amedrontamento" porque, como disse Costacurta (2004, p. 70): "*Esse discurso acaba caindo no descrédito quando o usuário percebe, por exemplo, que fumar maconha não mata*". Costacurta (2004, p. 70) ainda acrescenta: "*pais, professores, mídia, entre outros, têm que assumir a responsabilidade de orientação e conscientização*". Posicionamento que é comentado por Francisquinho (2008) quando defende que o problema das drogas deve ser analisado de forma ampla e dinâmica envolvendo a família, a sociedade e todos os setores do poder público nas escalas Federal, Estadual e Municipal. O autor Lembra, ainda, que o problema atinge a todas as classes sociais, mas está de maneira latente nas classes menos favorecidas, com suas famílias desestruturadas.

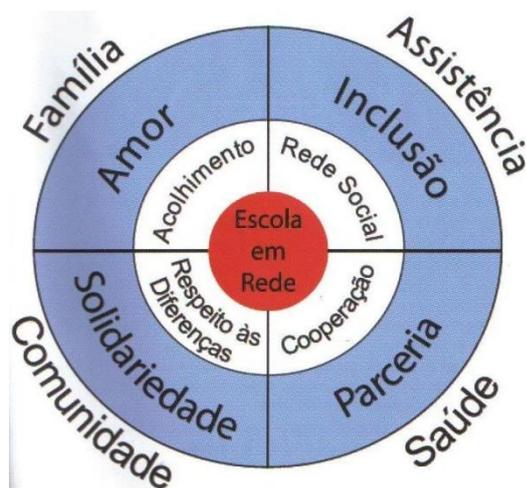
Daí a importância de eleger a família como centro das discussões, valorizando a convivência harmônica e restauração dos valores como principal foco da luta contra as drogas. Todas as iniciativas preventivas devem ter o apoio das associações de bairros como entidades que representam os anseios da população, somando-se a estas as lideranças comunitárias e as igrejas junto às escolas, sempre sob a observação dos governantes que podem contribuir, cedendo verbas e apoio logístico para implementação de projetos integrando toda a sociedade. Só com o apoio irrestrito da sociedade é que tais iniciativas podem gerar frutos.

Nesta mesma vertente (BRASIL, 2010), fornece diretrizes a serem tomadas na questão do combate às drogas com a denominada "Escola em Rede",

que é uma escola integrada com vários seguimentos da sociedade com políticas efetivas, tanto para o controle e redução da oferta de drogas lícitas e ilícitas, quanto para as ações de redução da demanda, diminuindo o número de compradores e usuários em potencial. Explica que para a redução da demanda é preciso investir em políticas de prevenção inter-setoriais envolvendo saúde, educação, assistência e proteção e que todas estas iniciativas devem estar interligadas, em um grande círculo. Para seus idealizadores, a escola está no centro e tem ao seu redor quatro importantes setores de parcerias que se complementam e com os quais deve contar para implementar as ações preventivas, que são a família, a Comunidade, a Saúde e a Assistência/Segurança. Cada ente com sua parcela de responsabilidade.

Todos os entes acima elencados devem trabalhar juntos para alcançar os objetivos, que vão desde a identificação do problemas, passando por discussões com apresentação de possíveis soluções até a formalização de objetivos e aplicação de metodologias adequadas para lidar com cada problema. O sistema tem a escola como “centro” das discussões e se organiza de acordo com a figura a seguir:

Figura 01: Escola Em Rede



Fonte: Escola em Rede, (BRASIL, 2010, p. 83)

Família – com seus membros, incluindo familiares do corpo docente e discente e de funcionários das escolas assistidas;
 Comunidade – que inclui empresários, profissionais autônomos, comerciantes, associações de bairros, clubes, igrejas, ONGs e outros;
 Saúde – que inclui postos de saúde, hospitais, assistentes sociais, serviços especializados como Caps-ad, programas de atenção à saúde do adolescente e

muitos outros;
Assistência/Segurança – Conselhos tutelares, Ministério Público, Vara da Infância e Juventude, programas de Assistência a Família em Vulnerabilidade, Programas de Segurança Pública entre outros. (BRASIL, 2010, p. 82)

Dentro deste último tópico, no sub-tema: Programas de Segurança Pública, pode-se falar do PROERD, que já é uma instituição referência nos vinte e seis Estados da Federação, mais o Distrito Federal e trabalha justamente esta integração, pois uma de suas vertentes é aproximar a família da escola, através de encontros participativos entre os pais de alunos, a direção do colégio e professores orquestrado pelo policial, profissional devidamente preparado através do Curso de Formação de Instrutor do PROERD. É fácil demonstrar que logomarca do PROERD tem certa semelhança com a “Escola em Rede”, pois prega uma integração entre a Polícia Militar, a Escola e a Família, como mostra a figura a seguir:

Figura 02: Logomarca do PROERD



FONTE: Site da Polícia Militar do Ceará¹³

A logomarca PROERD expressa duas figuras geométricas sobrepostas, um círculo e um triângulo, que fazem uma junção entre os entes. Dentro do círculo a Escola a Polícia Militar e a Família ficam dispostas de maneira a fazer um triângulo

¹³ Logomarca PROERD. Disponível em: <<http://www.pm.ce.gov.br/subordinados/proerd/historico-do-proerd>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

onde a Família é a base, o sustentáculo da Sociedade. Ao centro o Símbolo Mundial do DARE¹⁴, que é um leão simbolizando a força e a liderança com a sigla DARE estampada na camisa.

Assim, foi visto que a filosofia primordial da Escola em Rede e o PROERD é a integração, e esta característica deve ser regada, aproveitando o que há de melhor nas duas a serviço da sociedade. Não desprezando o que disse Galdaróz:

programas preventivos adequados a cada realidade e posteriormente avaliar a sua eficácia. É o conjunto de ações que trará como resultado final uma sociedade mais sadia e nesta função todos devem estar engajados, não apenas o governo. (GALDARÓZ, 2004, p. 372)

Portanto, entende-se que o PROERD ficará maior quando somar suas forças com todos os ramos da sociedade, respeitando as realidades de cada Estado, de cada Cidade, de cada Escola, em integração, como é a proposta da Escola em Rede. Assim, todas as teorias sobre prevenção primária ao uso de drogas podem ser condensadas, pois todas as práticas e teorias têm como foco principal a família e o dever da escola em estar presente no ceio familiar para que esta não venha a se desestruturar ainda mais com o advento das drogas.

No próximo capítulo pretende-se demonstrar como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência pode formar boas parcerias em função de um bem maior através da aplicação de uma metodologia única de parceria entre educadores e policiais em sala de aula integrados a toda a sociedade. Atualmente os Educadores Sociais do Estado do Ceará vão até as escolas contempladas e apresentam seu trabalho ministrando aulas de prevenção às drogas seguindo um currículo de onze lições, onde são abordados vários temas, que serão devidamente exemplificados e explicados.

¹⁴ O PROERD teve sua origem nos Estados Unidos através da DARE: Drug Abuse. Resistenci Educacion. O Símbolo, Leão, continua sendo usado pelas Polícias Militares brasileiras.

5. PROERD

5.1. O que é o PROERD

A prevenção ao uso e abuso de drogas e a promoção da convivência pacífica e harmoniosa entre as pessoas, tendo como base a Família é a aposta do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD, mostrar sua estrutura e metas no tocante a prevenção primária às drogas e a sugestão de que este programa pode andar de mãos dadas com iniciativas que já estão dando certo somando forças na construção de um mundo melhor através de uma “prevenção inteligente” são os objetivos deste ensaio científico. Segundo Silva (2005, p. 28) o PROERD se baseia na “[...] *apresentação de modelos positivos a serem seguidos, procurando reforçar a mensagem como a utilização de líderes, positivando uma relação com a criança dentro de um ambiente escolar adequado e familiar*”. Ressalta ainda que o PROERD é “uma visão de Educação integral”, onde todos tem sua parcela de responsabilidade.

O programa se baseia na apresentação de aulas proativa seguindo o material didático: o Livro do Estudante¹⁵ que será melhor compreendido mais adiante. O antigo material possuía 17 lições até 2007, passando para 10 lições e no segundo semestre de 2011 foi adotado, no Ceará, o Currículo de 11 lições. Este material pode ser cedido pela Polícia Militar. O material deixa o aluno com toda a liberdade para construir seu próprio conhecimento sobre temas ligados a drogas e à violência em sala de aula com a participação do professor titular da sala.

As aulas se dividem semanalmente, onde todo ciclo há um tema a ser tratado em um horário pré-estabelecido com o corpo docente da escola seguindo o Livro do Estudante. A proposta dos idealizadores do currículo atual do PROERD prever aulas dinâmicas, proativas, onde os alunos possam construir o conhecimento de maneira dinâmica e continua, para tal são propostas brincadeiras educativas, dinâmicas de grupo, músicas, artes e teatro, Silva (2005, p. 36) ainda acrescenta: “[...] *o desenvolvimento da auto-estima, cultivo da felicidade, controle de tensões, civilidade, alternativa positivas para o não uso de drogas, técnicas de auto-controle e*

¹⁵Livro usado pelos Estudantes que participam do Curso PROERD.

resistência a pressão de grupo”, são estes e outros mecanismos usados pelos instrutores do PROERD.

Todos estes argumentos coadunam com o (BRASIL, 2010, p. 74)¹⁶ que defende uma boa educação escolar como sendo: “[...] *democrática, popular, inclusiva e plural [...] justa e solidária, compromissada com as várias funções sociais e políticas que ela deve assumir junto à sociedade*”. O modelo de programa preventivo inclusivo, como o “Escola em Rede”, proposto no Curso de Prevenção do Uso de Drogas Para Educadores de Escolas Públicas capitaneado pela SENAD – UNB seria uma base de apoio para o PROERD, que de certa forma o pratica, mas de forma tímida. Tal modelo deve ser promovido, principalmente no seu currículo atual, onde há a previsão do curso ser estendido em duas etapas, no quinto ano e sétimo ano aos alunos, e em uma única etapa aos pais dos alunos alcançados pelo PROERD.

Para o (BRASIL, 2010, p. 73): “[...] *o território escolar, espaço coletivo da diferença, tem o papel fundamental de auxiliar o estudante a aprender a ser cidadão, a ter consciência de seus direitos e ser capaz de lidar com o direito dos outros*”. E ainda chama a atenção que devemos ter para aqueles que podem e querem colaborar como membros da comunidade, familiares, profissionais liberais, políticos, empresários e outros. Defende-se, ainda, que se deve investir na família para que esta possa acompanhar os alunos, como é salientado em (BRASIL, 2010, p. 255). “*Esse investimento também pode aparecer fora da escola, ao inscrever o filho em bibliotecas, cursos de artes – pintura, música e dança– incentivo para a leitura e regulação do tempo de lazer*”, pois se entende que as crianças e adolescentes estão em um ambiente propenso ao abuso de drogas, quando não estão acompanhadas pelos educadores naturais, pais ou responsáveis, ou longe dos olhos dos educadores legais, professores, pois:

As drogas estão presentes em qualquer época da vida de uma pessoa. No entanto, a adolescência – período marcado por mudanças e curiosidades sobre um mundo que existe além da família – representa um momento especial no qual a droga exerce forte atrativo. A prevenção do uso de álcool e outras drogas na atualidade deve considerar a atuação de diferentes profissionais e contar com grupos sociais da comunidade, como a família, a escola e demais instituições existentes. (BRASIL, 2010, p. 263).

¹⁶SENAD – Secretaria Nacional Sobre Drogas, UnB – Universidade Federal de Brasília

A proposta de formar-se uma escola integrada, Escola em Rede, defendidas por diversos autores é muito parecida com o PROERD, que defende uma parceria entre Família, Polícia Militar e Escola. Estas semelhanças não devem ser desprezadas e sim cultivadas e mescladas.

5.2. O PROERD no Brasil e a D.A.R.E.¹⁷

O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) não nasceu no Brasil, ele chegou este país em 1992, por meio da Polícia Militar do Rio de Janeiro inspirado no projeto D.A.R.E. – *Drug Abuse Resistance Education* (Educar para resistir ao abuso de drogas), que foi desenvolvido na cidade de Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos, em 1983, por um grupo de psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos em uma parceria entre o Distrito Escolar Unificado e o Departamento de Polícia, para ser implantado nas escolas e, segundo Rateke (2006, p.41) é “[...] *um esforço para conter a escalada do uso indiscriminado de drogas e a violência que acreditam ser uma consequência das primeiras*”. A autora continua sua argumentação lembrando que o currículo D.A.R.E. foi aplicado, inicialmente, às crianças da quinta série e que logo se expandiu nos EUA, englobando alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Estas informações são ratificadas por Moreira (2010, p.55) quando afirma: “o D.A.R.E. abrange três etapas de escolaridade: *elementary* (6 a 11 anos), *middle school* (11 a 14 anos) e *high school* (14 a 18 anos)”. A partir de 1988 foram produzidas as primeiras cartilhas utilizadas nas aulas em espanhol e em *Braille*.

Os policiais que desejavam participar daquele programa nos Estados Unidos recebiam um treinamento de oitenta horas, especialmente nas áreas do desenvolvimento infantil e da adolescência; aprendiam técnicas de ensino e habilidades de comunicação. Já Moreira (2010) lembra que atualmente o Programa está presente em 75% dos distritos escolares norte-americanos e em mais de 58 países e que conta com o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) visando proteger estudantes do envolvimento com drogas, gangues e violência, através de parcerias entre as autoridades policiais, as famílias e as comunidades.

¹⁷D.A.R.E. - Drug Abuse Resistance Education. Disponível em: <<http://www.dare.com/home/default.asp>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

Quando o D.A.R.E. chegou ao Brasil, ganhou uma nova nomenclatura: PROERD, seus idealizadores acharam por bem manter algumas características, como Moreira (2010, p.55) informa: “o mascote do D.A.R.E. é um leão, que foi escolhido por representar coragem e liderança. No Brasil, o PROERD adotou o mesmo mascote”, conforme se observa na figura 03:

Figura 03: Other D.A.R.E. News



FONTE: Logomarca do D.A.R.E.¹⁸

O programa veio para contribuir com as políticas contra as drogas que até então se baseavam na repressão, como citou Silva (2010, p. 27), constitui-se em: “[...] *uma forma de suprir certas necessidades próprias da sociedade, ou simplesmente como forma de prevenir danos futuros ao homem*”. O que é apoiado na transcrição a seguir:

Como havia o interesse da Polícia Militar do Rio de Janeiro em desenvolver um projeto de prevenção que ampliasse o esclarecimento da população, principalmente de crianças e jovens a respeito dos diversos aspectos relacionados às drogas e às violências, inicialmente a solução encontrada foi a realização de palestras em estabelecimentos de ensino. Mas, por intermédio do Consulado Americano no Rio de Janeiro, uma equipe da assessoria técnica da Polícia Militar deste Estado, participou de uma palestra proferida por agentes do Departamento de Polícia de Los Angeles, quando foi possível o acesso ao Programa DARE.

Após esse primeiro contato, ficou acordado, com a Embaixada Americana, o comparecimento de uma equipe de profissionais do Departamento de Los Angeles para treinar policiais militares do Rio de Janeiro. A vinda dessa equipe, em agosto de 1992, oficializou a chegada do Programa no país. Em 1993, ocorreu a vinda de uma nova equipe, fazendo com que a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro constituísse o primeiro Centro de Treinamento do Brasil. No país, a adaptação do DARE a nossa realidade se

¹⁸Logomarca D.A.R.E. Disponível em: <<http://www.dare.com/eNewsletters.as>>. Acesso em: 25 maio 2011.

teve a transformação da sigla e à aplicação do Programa para crianças da quarta série do ensino fundamental. Já os aspectos pedagógicos não sofreram mudanças. Com isso surgiu aqui o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. (RATEKE, 2006, p.41-42)

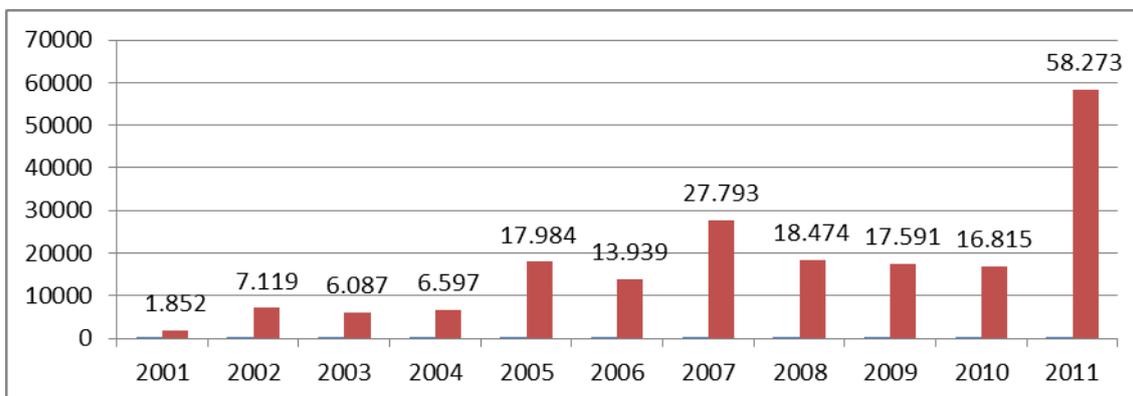
Desde então é desenvolvido pelas Polícias Militares dos Estados em escolas das redes estadual, municipal e particular de ensino. Os alunos que participam do programa recebem uma cartilha, o livro do estudante, para acompanhar as aulas ministradas por policiais militares, chamados “Instrutores PROERD”.

5.3. O PROERD no Ceará

No ano 2000 o programa chegou ao estado do Ceará, onde foram escolhidas como escolas que iriam propagar a nova filosofia de prevenção às drogas a EEMF Lions Club Jangada e a EEFM Sales Campos, ambas, localizada na cidade de Fortaleza.

Movido pelo ideal de implementação do programa no Ceará, o Comando Geral da PMCE, no dia 05 de outubro de 2000, através do Boletim do Comando Geral nº 189, nomeou comissão composta pelo Coronel Austregésilo, Major PM Antônio Ávila Gois e o 1º Ten. PM Edson Edálcio Aragão Silva, para apresentar estudos sobre a viabilidade de implementação do PROERD no Ceará. (FREITAS, 2010, p.02)

A partir da instalação do PROERD, os instrutores começaram a atuar em várias escolas públicas e privadas de muitas cidades cearenses de maneira conjunta com escolas e a sociedade para oferecer atividades educacionais em sala de aula de maneira dinâmica com a idéia de prevenir ou reduzir o uso de drogas e a violência entre as crianças e adolescentes proporcionando um desenvolvimento global: auto-estima, controle de tensões, civilidade, resistência a pressões de grupos e outros. Dentro destes onze anos foram alcançados 192.524 alunos, 2.049 escolas em 97 municípios.

Gráfico 1. Quantidade de Alunos Formados ao longo dos 11 anos de PROERD

Fonte: Coordenação Institucional do PROERD/BPCOM

De acordo com o gráfico acima é possível verificar a evolução do PROERD neste intervalo de tempo e que tal evolução não é homogênea, pois existem períodos em que mais alunos foram alcançados e intervalos onde este número diminuiu, mas fica evidente que no período entre 2008 e 2010 o número de alunos formados pelo programa ficou instável. O intervalo de tempo coincide com a implementação do “Ronda do Quarteirão”, hoje denominado: Batalhão de Policiamento Comunitário – BPCOM¹⁹, batalhão que tem em seu fundamento a promoção de uma polícia de aproximação com a população, filosofia comungada com o PROERD. No dia 24 de março de 2011 foi publicada no Boletim do Comando Geral do Ceará nº 057 a portaria de nº 090/2011, que criou a figura do Coordenador Institucional do PROERD e esta deveria ser exercida pelo comandante do “Batalhão Comunitário”, fato que proporcionou um pico no número de crianças atendidas no ano letivo de 2011.

No dia 27 de agosto de 2011, foi publicada a portaria nº 292/2011 no Boletim do Comando Geral do Ceará nº 185, onde o Programa passou por sensíveis mudanças, sendo confiada, sua tutela absoluta ao comandante do BPCOM, que passou a gerir todas as ações do PROERD, dando maior dinâmica e agilidade, formando novos Instrutores que de acordo com a Nota de Instrução²⁰ são denominados de

¹⁹Batalhão de Policiamento Comunitário – BPCOM. Disponível em:

<<http://www.pm.ce.gov.br/subordinados/bpcom/bpcom>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

²⁰ Documento interno publicado no Boletim do Comando Geral da Polícia Militar do Estado Ceará, nº 138, 20 de julho de 2011.

“Educadores Sociais” e gerindo todas as ações de implementação de novas parcerias junto às escolas. Fatos que refletem no aumento considerável de alunos atendidos pelo Programa no ano de 2011.

A nova gestão encara o problema da drogadição de frente e de forma incessante e sugere-se nesta monografia que a mesma encare o problema das drogas de maneira conjunta, desde os educadores naturais (pais e professores) até as organizações governamentais e não governamentais. No âmbito dos educadores naturais a prevenção deve ser encarada com um conjunto de medidas *que* devem estar inseridas na educação, visando intervir na formação dos jovens antes que surjam os problemas e para tanto é necessário que sejam aplicadas de maneira didática, criativa e prazerosa medidas educativas. Se trabalhos desta natureza forem feitos com seriedade pode-se colher bons frutos e evitar futuros problemas com estes jovens. Para realizar tais façanhas se deve enfatizar medidas de conscientização e sensibilização quanto aos problemas da infância e da adolescência.

A proposta aqui apresentada é fortalecer a presença do PROERD nas escolas elegendo-o como elo entre a Escola e toda a Sociedade de maneira dinâmica e eficaz. Tomando-se o cuidado para a aplicação correta do currículo, para uma correta absorção, por parte dos alunos, para que estes possam aplicar os conhecimentos de maneira natural em suas vidas, para que aconteça o que a seguir será relatado.

5.4. Os Currículos PROERD

5.4.1. Curso de Formação de Educadores Sociais

O Educador Social do PROERD, um policial militar, é habilitado a realizar as instruções do programa durante um curso específico desenvolvido pela Polícia Militar em 80 horas/aula, para o qual o policial precisa ser voluntário. Essa metodologia também é seguida pela Polícia Militar do Ceará.

O instrutor do PROERD, em uma abordagem comportamental deve estar atento a quem exatamente está ensinando ou o que estará sendo ensinado, ao que se quer ensinar e à situação do ensino, à cultura local sobre o assunto alvo de seu programa, este último como contexto educacional onde se encontram os reforçadores disponíveis para que o ensino ocorra. Essa postura docente, baseada na busca contínua de reforçadores eficazes e no questionamento do próprio método, se distancia em muito do perfil profissional da educação baseado na própria experiência e que se fecha em si mesmo, criando ou simplesmente reproduzindo os procedimentos “definitivos” e permanentes de seu método de ensino. (SILVA, 2010, p. 43).

O Educador Social é formado através de uma seleção que inclui a avaliação dos candidatos através dos seguintes requisitos:

1. Interesse voluntário em ser Instrutor;
2. Preferencialmente, possuir no mínimo 2 anos de serviço;
3. Ser Oficial ou Praça dos Quadros da Polícia Militar;
4. Possuir desenvoltura pessoal para atividades de cunho social, fluência verbal e habilidades para apresentações em público;
5. Não ser tabagista ou usuário habitual de bebida alcoólica;
6. Apresentar habilidades em comunicação interpessoal para lidar com crianças, adolescentes e adultos;
7. Demonstrar aptidão para a docência;
8. Possuir boa postura e compostura como policial;
9. Demonstrar iniciativa, entusiasmo e capacidade de realização, aferidos junto a seus assentamentos funcionais;
10. Não ter sido punido por falta grave nos últimos dois anos;
11. Não estar respondendo a processo criminal, salvo quando houver a declaração de ação policial legítima. (PMCE, BOLETIM DO COMANDO GERAL nº 138, 2011)²¹

Como afirma Silva (2010, p. 29-30) “[...] até o ano de 2006 o currículo do PROERD era composto de 17 lições, mas em 2007 foi desenvolvido um novo currículo, com apenas 10 lições”. Ele ainda explica que a 17ª lição no currículo antigo e a 10ª lição no outro currículo reformulado se referiam à formatura dos alunos no programa:

Essas lições estão incluídas no currículo por representarem uma oportunidade de se desenvolver atividades como leitura de redações, apresentações de teatro e músicas referentes aos temas estudados, com a participação dos pais e da comunidade em geral. (SILVA, 2010, p. 29)

²¹ Informação contida em anexo.

Os autores Silva (2010, p. 29-30) e Linhares (2006, p. 106-108), explicam o que seria as 17 lições, o que é expresso, também, no sumário da cartilha PROERD do Ceará, que teve sua Reprodução autorizada pela D.A.R.E. Americana, conforme ofício de 27 de março de 2002, para a Câmara Técnica de Programas de Prevenção às Drogas e à Violência, do Conselho dos Comandos-Gerais das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares do Brasil – CMCG:

Lição nº 01: Introdução ao Programa;
 Lição nº 02: Compreendendo os efeitos das drogas que alteram o funcionamento do corpo e da mente;
 Lição nº 03: Considerando as conseqüências;
 Lição nº 04: Mudando as idéias sobre o uso de drogas;
 Lição nº 05: Maneiras de dizer não;
 Lição nº 06: Fortalecendo a auto-estima;
 Lição nº 07: Ser seguro: um estilo de resposta;
 Lição nº 08: Lidando com as tensões sem usar drogas;
 Lição nº 09: Reduzindo a violência;
 Lição nº 10: Combatendo a influência dos meios de comunicação na violência e no uso de drogas;
 Lição nº 11: Tomando decisões e assumindo riscos;
 Lição nº 12: Dizendo SIM para alternativas positivas;
 Lição nº 13: Exemplos positivos;
 Lição nº 14: Resistindo à violência e às pressões de gangues;
 Lição nº 15: Relembrando as lições PROERD;
 Lição nº 16: Tomando uma decisão;
 Lição nº 17: Formatura PROERD: “reconhecer a conquista individual de cada estudante e reforçar os valores e habilidades que aprenderam. Na formatura PROERD os estudantes recebem um Certificado pela participação no curso que enfatiza a ação positiva de dizer não às drogas e à violência”. (LINHARES, 2006, p.108)

Linhares (2006, p. 106) reforça sua argumentação dizendo: “*O Programa é pedagogicamente estruturado em 17 lições, com a duração de 45 a 60 minutos cada uma, sendo ministradas obrigatoriamente, por um Policial Militar fardado*”, e que os mesmos atuam diminuindo a distância entre a sociedade e a citada força de segurança, Linhares (2006, p. 108) “[...] como educador social, propicia um forte elo na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: Polícia Militar, Escola e a Família”. Em 2006 foi proposto um currículo com 10 lições, onde algumas lições se repetiam, porém este tinha uma nova maneira de ser repassado, pois valorizava uma pró-atividade por parte do corpo discente. Hoje o currículo utilizado no Estado do Ceará é o de 11 Lições onde é acrescido ao currículo anterior o tema Bullying e o quadro “Conversa em Família PROERD”, um mecanismo que visa integrar a família com os ensinamentos propostos em sala de aula.

5.4.2. O Novo Currículo PROERD

O “Novo Currículo PROERD” pode ser observado no sumário do Livro do Estudante 2011, utilizado no Ceará, livro este que é uma reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.

O currículo atual do programa PROERD se baseia na aplicação de um modelo de tomada de decisões (Modelo de Tomada de Decisão PROERD) por meio do qual os problemas poderiam ser resolvidos seguindo-se seqüencialmente, quatro passos distintos:

- 1 – definir o problema ou situação;
- 2 – analisar as diferentes alternativas para a resolução do problema;
- 3 – decidir pela melhor escolha;
- 4 – avaliar se a decisão tomada foi ou não uma boa escolha.

O comportamento esperado durante a utilização do Modelo de Tomada de Decisão PROERD, ou seja, a “resolução do problema” poderia, então, ser controlada seguindo-se esses quatro passos do modelo, que remetem a contingências reais que estão presentes em uma situação de enfrentamento de problemas do dia-a-dia do indivíduo. Dito de outra forma, nas regras do Modelo de Tomada de Decisão PROERD há o controle por contingências sociais que remetem a contingências naturais: se eu tomar essa decisão, acontecerá isso ou aquilo, em decorrência da minha decisão. Matos (2001) exemplifica o comportamento governado por regras com uma situação em que dirige seu carro por uma via e em determinado momento percebe que o trânsito está parado. Analisa e opta por um caminho alternativo, baseado em sua história passada em relação a acidentes e aglomerações no trânsito. A autora destaca ainda que este é um controle por contingências naturais e continua exemplificando que na mesma situação de trânsito, se depara com uma placa de sinalização que diz que o trânsito está interrompido e que o motorista deverá tomar um desvio. Neste caso também o comportamento do indivíduo está sendo controlado por contingências, mas o estímulo que discrimina a ação é uma regra. (SILVA, 2010, p. 46-47).

Para um melhor entendimento são expostos, logo em seguida, os objetivos que devem ser alcançados pelos Educadores Sociais na aplicação das lições PROERD. através da organização gráfica das aulas. Mecanismos que são repassados aos novos Educadores Sociais no curso de formação. Serão demonstrados as onze aulas do novo currículo com sugestões para uma implementação mais voltada para a integração do currículo PROERD com toda a sociedade através do dispositivo já citado: Escola em Rede, para formar-se um grande elo de prevenção às drogas e à violência. Lembrando que esta ligação já existe de maneira tímida, mas precisa ser fomentada.

Um dos objetivos do presente Ensaio Científico é deixar bem claro o

fortalecimento da parceria Escola, Polícia Militar, Família e entes da comunidade como associações de bairro, igrejas, conselhos comunitários, conselhos tutelares e outros. Hoje quando o curso PROERD está sendo instalado em uma determinada escola é feita uma reunião com os pais de todos os alunos, para que estes possam conhecer os propósitos do programa e o Policial Militar que estará a frente dos trabalhos, propõe-se, neste momento que tais reuniões sejam co-participadas por todos os entes citados acima, para que estes se envolvam com as questões que possam surgir com o andamento das aulas do PROERD e o policial, junto com a direção da Escola possam procurar estes parceiros para tentarem, juntos eventuais problemas que possam surgir.

5.5. As Lições Ministradas no Decorrer do Curso

PRIMEIRA LIÇÃO:

A primeira lição denomina-se **BEM-VINDO AO PROERD** tem como objetivos: Definir a Sigla PROERD; Explicar Modelo de Decisão PROERD; Reconhecer a importância de pensar bem antes de tomar uma decisão. Esses objetivos devem ser alcançados de maneira que fiquem bem claros para que os alunos possam usar em situações do cotidiano. Por fim os alunos devem ser estimulados a repassar os conhecimentos adquiridos para os colegas de outras turmas, amigos e para os pais e responsáveis. Todos os ensinamentos devem ser repassados de maneira simples, clara e de forma lúdica, através de brincadeiras e músicas. Nesta primeira lição já é proposta a primeira atividade que tem como objetivo fazer uma integração entre o que a criança viu e sentiu em sala de aula com sua família no quadro: Conversa em Família, onde a criança é convidada a levar ao pai um debate sobre o principal ensinamento da lição um, que é o Modelo de Tomada de Decisão PROERD.

SEGUNDA LIÇÃO:

A segunda lição denomina-se: **O cigarro**, onde se pode acrescentar: **e você não combina**. Está lição tem como objetivos: Identificar os efeitos prejudiciais do uso do cigarro sobre o corpo; Analisar a veracidade da crença pessoal sobre o

uso do cigarro; Reconhecer concepções erradas do uso do cigarro; Conhecer dados estatísticos sobre o uso do cigarro; Identificar os passos do “modelo tomada de decisão PROERD”. No decorrer da aula o policial já vai identificando alunos que podem estar em situações de risco em sua casa, na rua onde mora ou mesmo na escola e pode encaminhar a direção o problema para que se possa tomar alguma atitude. Nesta lição, o quadro Conversa em Família chama todos os membros para fazerem uma reflexão sobre o uso de drogas na família, o que é um pouco difícil, pois existem muitas famílias muito desestruturadas em que o uso de drogas como álcool e cigarro é um fato comum entre seus membros. De acordo com o exercício, seriam estes adultos que deveriam chamar os alunos para a reflexão.

TERCEIRA LIÇÃO:

A terceira lição denomina-se **A Maconha**. Está lição tem como objetivos: Compreender o papel da propaganda na promoção do uso de cigarro; Conhecer alguns efeitos prejudiciais do uso da maconha; Praticar o Modelo Tomada de Decisão PROERD em situações de oferta de cigarros. Nesta aula o policial já vai se deparar com situações estranhas, pode ocorrer de um ou outro aluno trazer para toda a sala de aula um relato de um episódio de uso ou tráfico de maconha, este aluno pode estar em situações de risco e o problema pode ser encaminhado a direção e dependendo do fato, ser levado as autoridades competentes para que sejam tomadas as devidas providências extra-classe, sempre com o cuidado de não expor a criança ou adolescente. Seria muito importante que a escola tivesse um relacionamento bem estruturado com entidade como:

Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância e Juventude, Batalhão Escolar, Instituições de Serviço Social, Programas de assistência a famílias em vulnerabilidade social, Programas de atendimento a adolescentes em situação de risco, programas de segurança pública, promotores, juízes, conselheiros, polícia de proximidade e outros... (Brasil, 2010, p. 82)

QUARTA LIÇÃO:

A quarta lição denomina-se **O álcool**, onde pode-se acrescentar: **e você**

não combina. Está lição tem como objetivos: Identificar ao menos cinco efeitos prejudiciais do álcool sobre o corpo e o cérebro; Utilizar o Modelo Tomada de Decisão PROERD abordando os benefícios à saúde advindos da não ingestão de álcool; Analisar a veracidade das crenças pessoais sobre o uso do álcool; Comparar as Crenças Comuns pessoais sobre a extensão do uso do álcool por adolescentes, com estimativas nacionais relatadas em pesquisas; Conhecer os atuais dados estatísticos sobre o uso do álcool por adolescentes; Praticar o Modelo Tomada de Decisão PROERD; Reconhecer e corrigir concepções pessoais errôneas sobre o álcool. No decorrer da aula o policial pode identificar alunos que podem estar em situações de vulnerabilidade, com familiares alcoolistas com todos os problemas ocasionados por tais situações. O conhecimento por parte dos professores, direção e policiais de sistema de tratamento, diminuição de danos reinserção social, tais como CAPS, CAPS-AD, Alcoólicos Anônimos e outros grupos de auto-ajuda é muito importante para a manutenção da “Rede Escolar”. O envolvimento destas entidades é importantíssimo e si faz no primeiro momento, na reunião com os pais e professores no começo do curso.

QUINTA LIÇÃO:

A quinta lição denomina-se **Os Inalantes**. Está lição tem como objetivos: Identificar os efeitos prejudiciais dos inalantes sobre o organismo; Fazer com que as crianças reconheçam os perigos dos inalantes de uso doméstico; Reconhecer e descrever os efeitos da propaganda do álcool na promoção de uso entre os jovens; Identificar atividades saudáveis como alternativas ao uso de drogas. Nesta lição, os educadores podem fazer os alunos refletirem sobre os efeitos de produtos químicos facilmente encontrados dentro de casa, como álcool de cozinha, tintas e colas. Esta lição trás no quadro Conversa em Família uma discussão sobre as propagandas sobre o álcool na comunidade e como estas propagandas influenciam as pessoas.

SEXTA LIÇÃO:

A sexta lição denomina-se **Prevenção Contra o Bullying**. Está lição tem como objetivos: Dar algumas definições sobre as palavras Bullying; Mostrar que a prática do Bullying tem maior probabilidade de ocorrer na escola devido

principalmente devido ao grande período de tempo que as crianças passam junto; Utilizar o Modelo Tomada de Decisão PROERD; Chamar a atenção para o fato de que cerca de 20% dos jovens já praticaram bullying, de alguma forma. No quadro Conversa em Família é proposto que os alunos façam uma entrevista com um membro da família que já teve a oportunidade de ser ajudado por outra pessoa, que os idealizadores da entrevista chamaram de bom cidadão.

SÉTIMA LIÇÃO:

A sétima lição denomina-se **Posicione-se Contra o Bullying**. Está lição tem como objetivos: Fazer com que o aluno faça sua própria reflexão sobre as práticas de bullying; Mostrar que atitudes devem ser tomadas diante de situações de bullying; Mostrar para os alunos o quanto é importante ter atitudes de bom cidadão.

OITAVA LIÇÃO:

A oitava lição denomina-se **As Bases da Amizade**. Está lição tem como objetivos: Aplicar o Modelo Tomada de Decisão PROERD para reagir à pressões de grupo; Identificar redes de apoio social e suas qualidades; Identificar as qualidades de um bom amigo; Reconhecer a importância do uso do diálogo para construir e manter relacionamentos saudáveis.

NONA LIÇÃO:

A nona lição denomina-se **Decidindo de Forma Confiante**. Está lição tem como objetivos: Identificar maneiras diferentes de recusar drogas; Ser confiante ao recusar drogas; Reconhecer a importância da tomada de decisão; Aplicar o Modelo de Tomada de Decisão PROERD aos problemas e às questões relacionadas à saúde. Nesta lição o Educador social pode explicar para os alunos que eles podem sofrer pressões positivas ou negativas, mesmos quando não tem ninguém por perto; quando estuda para tirar uma boa nota na prova e outros.

DÉCIMA LIÇÃO:

A décima lição denomina-se **Ação Pessoal**. Esta lição tem como objetivos: Praticar a tomada de decisão com relação às situações de pressão interna; Identificar situações que influenciam a pressão interna com relação ao abuso de substâncias; Escrever uma redação informando o que aprenderam no PROERD e como planejam utilizar isto no futuro; Reconhecer que existem as pressões internas que influenciam nossas decisões; Aplicar o Modelo de Tomada de Decisão PROERD às situações de pressão interna.

DÉCIMA PRIMEIRA LIÇÃO:

A décima lição denomina-se **Pratique!** Esta lição tem como objetivos: Identificar pelo menos cinco maneiras saudáveis de expressar suas opiniões, desejos e sentimentos para a recusa de ofertas de álcool, cigarro e outras drogas; Praticar algum conhecimento adquirido durante o PROERD na recusa de oferta de álcool, cigarro e outras drogas.

FORMATURA PROERD

É na formatura PROERD que são encerrados todos os trabalhos do curso. Na ocasião são entregues os certificados de conclusão do curso e, normalmente os alunos fazem apresentações alusivas aos ensinamentos repassados em sala de aula pelos policiais e professores, na mesma ocasião os alunos que mais se destacaram no curso são homenageados e os pais e direção da escola, assim como todas as autoridades presentes são convidados a falar em nome da comunidade.

O objetivo da Solenidade de Formatura é que o aluno, ao participar de uma atividade apropriada de encerramento do Curso PROERD, reconheça o esforço individual e prestigie a realização pessoal de todos os participantes; reforce os conhecimentos e as habilidades adquiridas e assuma publicamente o compromisso pessoal de ficar longe das drogas e da violência.

6. CONCLUSÃO

A sociedade não pode ser totalmente dissociada das drogas, este fato seria a utopia das nações contemporâneas. Entretanto, conclui-se que o consumo de drogas e notícias de ações violentas relacionadas ao seu abuso vem preocupando pais, educadores e autoridades constituídas. Assim, a disseminação de mecanismos que venham diminuir a incidência do uso de substâncias entorpecentes seria útil para a coletividade. Neste contexto, os legisladores brasileiros, preocupados com esse problema, têm procurado aperfeiçoar a legislação a respeito, com a promulgação de várias leis que inibem, combatem ou proíbem o comércio, transporte ou consumo de substâncias tidas como psicoativas. No mesmo sentido, a Polícia Militar, que além da repreensão faz, também, trabalhos de prevenção ao implementar e difundir o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD, em todo o Brasil, inclusive no Estado do Ceará. Entretanto, defende-se neste trabalho acadêmico que tal mecanismo deve ter em sua arquitetura uma maior participação de todos os ramos da sociedade, o que é também defendido nos pressupostos estabelecido pelo Projeto “Escola em Rede” que foi debatido no corpo deste trabalho. Assim, o presente Ensaio Científico elege o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência - PROERD como um instrumento eficaz de prevenção primária, mas faz as seguintes observações no tocante a execução das aulas que são ministradas pelos Educadores Sociais. Propondo-se que estas devem ser mais voltadas para questões práticas e que tenha um *link* permanente com instituições de apoio como ONGs, Conselhos Tutelares, Entidades de Proteção a Criança em Situação de Risco, dentre outras. Tais iniciativas seriam de fundamental importância para o desempenho do projeto. Defende-se, também, que os programas preventivos direcionados ao público jovem devem considerar os motivos que podem direcioná-los ao mundo obscuro e letal das drogas como a procura de um prazer momentâneo, a fuga de uma realidade, causas internas como problemas genéticos ou fatores como a curiosidade, a auto-estima baixa, a pressão de grupos e/ou falta de autocontrole. Muitos debates são realizados e muitas propostas são encaminhadas a respeito do uso e abuso de drogas e este trabalho se junta a estes esforços, que são coletivos, na forma de mais uma contribuição nesta busca incessante de se melhorar a convivência social e a saúde e segurança pública.

6. BIBLIOGRAFIA

ALBANO, P. E. **Drogas nas Escolas de Fortaleza: Problema dos Jovens, Responsabilidade de Todos**, Licenciatura Plena em Química, Centro de Ciências Exatas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

ALBANO, P. E. **Interdisciplinaridade e a Problemática das Drogas em Escolas de Fortaleza**. Universidade Gama Filho, Curso de pós-graduação em metodologias de Ensino da Química, Brasília, 2010.

BAUS, J; KUPEK, E; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares, **Revista Saúde Pública**. v. 36. n. 1, 2002. p. 40-46. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n1/8114.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pela emenda constitucional n. 65/2010. Brasília: Senado Federal. 2010. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm >. Acessado em 19 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 02 Abr. 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.764, de 12 de Novembro de 2003**. Brasília, 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.764.htm>. Acesso em: 02 Abr. 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.705, de 19 de julho de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm >. Acesso em: 02 Abr. 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.294 de 15 de julho de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9294.htm>. Acesso em: 19 nov. 2011.

BRASIL. **Lei n. 11.343 de 23 de agosto de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm>. Acesso em: 02 abr. 2011.

BRASIL. **Lei 11.705 de 19 de junho de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11705.htm>. Acesso

em: 19 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (SENAD). **Curso de Prevenção do Uso de Drogas Para Educadores das Escolas Públicas**, Prodequi, 4ª Edição, 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (SENAD). **Prevenção ao uso indevido de drogas :Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

COTRIM, B. C.; CARVALHO, C. G.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 636-645, 2000. . Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v34n6/3579.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2011.

COSTACURTA, F. **Associação, Criminosa com Fins de Tráfico de Entorpecentes: Prevenção e Repressão**. 2004. 99f. Trabalho de conclusão em Direito - Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”. São Paulo. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/255/249>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

CRUZ, M. S; VARGENS, R. W; RAMÔA, M. de L. **Crack**. Uma abordagem multidisciplinar. Disponível em:<<http://www2.ufrb.edu.br/crr/material-didatico-ok/category/3-curso-de-atualizacao-em-atencao-integral-aos-usuarios-de-crack-e-outras-drogas-para-profissionais-atuantes-nos-hopitais-gerais?download=37:unidade-2-crack-uma-abordagem-multidisciplinar>>. Acesso em: 13 dez. 2010.

SILVA, A. G. da. **Acidentes e Uso de Álcool Entre Escolares que Participaram ou Não do PROERD**. 2010. 107. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em:<http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/silva_ag_me_mar.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2011.

DOMANICO, A. **“Craqueiros e Cracados: Bem Vindo ao Mundo dos Nóias!” Estudo Sobre a Implementação de Estratégias de Redução de Danos para Usuários de Crack nos Cinco Projetos-Piloto do Brasil**. 2006, 232f. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Trabalho de conclusão de curso (Tese em Ciências Sociais). Disponível em:<http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/CetadObserva/Outros/Craqueiros_e_cracados_paginadoteseufba.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2011.

FILHO, C. B. F. et al. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. **Cadernos de Saúde Pública**, v.17 n. 5. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000500017>. Acesso em: 26 mar. 2011.

FREITAS, J. M. M. **A História do PROERD no Ceará**. Coordenação Estadual do PROERD, Comando Geral da Polícia Militar do Ceará, Fortaleza, 2010.

FRANCISQUINHO, S; de FREITAS, S. P. **A Influência das Drogas na Criminalidade**. Curso de Especialização em Formulação de Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/seguranca/a_influencia_das_drogas_na_criminalidade.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2011.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. **V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. 2004. 381f. Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina Departamento de Psicobiologia. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. Disponível em: < http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil2/000-Iniciais.pdf >. Acesso em: 09 out. 2010.

GUEDES. J. D. **Pedagogo/Policial militar/Instrutor do PROERD 2ª Edição – 2006 Cartilha da prevenção**. Disponível em:<http://www.proerddemontier.com/documentos/cartilha-prevencao_edicao2-2006.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2011.

LINHARES, S. C. **Educação, Trabalho e Dimensões Social e Escolar da Drogadição: um Estudo Sobre Políticas Públicas Antidrogas e o PROERD em Curitiba/PR**. Universidade Federal do Paraná, Economia Política e Educação, Curitiba, 2006. <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/7829/1/TESE%20SOLON%20-%20PROERD%20E%20DROGADI%c3%87%c3%83O.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

MARTINS, C. M. de Castro et al. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC)**. Disponível em:<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B92D0E273-2B8A-4838-A7E0-B37AC7891969%7D_cbc-ciencias.pdf>. Acesso em 25 maio 2011.

MOREIRA, L. A. **Drogas e Prevenção na Infância: Representações Sociais de Estudantes que Vivenciaram o PROERD**. 2010. 150f. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em

Educação Tecnológica). Disponível em:
<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp149983.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

MORGADO, A. F. Consumo de Drogas — Um Enfoque Pouco Emocional. **Cadernos de Saúde Pública**, v.1 n.1 Rio de Janeiro jan./mar. 1985, p. 124-130. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1985000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2011.

MOURA, V. C, **Cartilha de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas**, Assembleia Legislativa do Ceará, Editora Inesp, Fortaleza, 2005.

NICASTRI, S. Drogas: **classificação e efeitos no organismo**. Disponível em: <<http://www2.ufrb.edu.br/crr/material-didatico-ok/category/3-curso-de-Atualizacao-em-atencao-integral-aos-usuarios-de-crack-e-outras-drogas-para-profissionais-atuantes-nos-hospitais-gerais?download=36:unidade-1-drogas-clao-e-efeitos-no-organismo>>. Acesso em: 13 dez. 2010.

NOGUEIRA, A. N. **O Currículo do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência da Polícia Militar do Estado de São Paulo: Exercício de Cidadania**. 2010. 248f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Mestrado em Educação). São Paulo. Disponível em:<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/11/TDE-2010-07-21T11:01:47Z-9568/Publico/Adriana%20Nunes%20Noqueira.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2011.

PEROVANO, D. G. **Concepções dos Instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência Sobre a Sua Formação**. 2006. 206f. Universidade Federal do Paraná. (Mestrado em Educação). Curitiba, 2006. Disponível em:<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/14444/1/Dissert.%20Dalton.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

RATEKE, D. **A Escola Pública e o PROERD: Tramas do Agir Policial na Prevenção às Drogas e as Violências**. 2006. 143f. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. (Mestrado em Educação). Florianópolis. Disponível em:<http://www.ppge.ufsc.br/ferramentas/ferramentas/tese_di/arquivos/62.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2011.

ROBAINA, J. V. L. **Saberes Constituídos em Projeto de Prevenção ao Abuso de Drogas: Subsídio para a Formação do Educador**, 2007. Disponíveis em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2074/saberes%20constituídos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 dez. 2010.

SILVA, M; de LIMA, J. F. **Análise da Ação PROERD no Período de 2000 – 2004: um estudo de caso**, Curso de Especialização em Segurança Pública - CESP, Polícia Militar da Paraíba, Academia de Polícia Militar do Cabo Branco, João Pessoa/ Paraíba, 2005. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Montgomery+Silva+proerd&lr=&as_ylo=&as_vis=0>. Acesso em: 13 dez. 2010.

SILVA, M. R. R. **Educação Física e o Fenômeno da Violência na Escola**, FSBA – Faculdade Social da Bahia Curso de Licenciatura em Educação Física, Salvador 2008 <http://www.bing.com/search?q=Silva+2008+F%C3%ADsica+e+o+Fen%C3%B4meno+da+Viol%C3%Aancia+na+Escola%2C+FSBA&form=QBRE&filt=all>> . Acesso em: 03 abr. 2011.

SOUZA, F. M. **Delinquência Terrorista Nacional**, Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”, Faculdade de Direito de Presidente Prudente, Presidente Prudente/SP, 2004. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/831/808>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

SOUZA FILHO, R. P. de. **A Percepção da Comunidade Escolar sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência, PROERD, na Escola Pública Estadual Manuel Vitorino em Salvador - Bahia**, Universidade Católica de Salvador, Superintendência de Pesquisa e Pós-graduação, Mestrado em Políticas Públicas e Cidadania, Salvador, 2008. Disponível em: <http://tede.ucsal.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=170>. Acesso em: 30 abr. 2011.

TAVARES, B. F; BÉRIA, J. U; de LIMA, M. S. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes**, Revista de Saúde Pública, vol.35 no.2 São Paulo Apr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2010.

ANEXOS

1. Nota de Instrução nº 01/2011 – BPCOM/PROERD. Publicada no Boletim do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Ceará nº 138, de 20/07/2011.
2. Portaria nº 292/2011, publicada no Boletim do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Ceará nº185/2011, em 27/09/2011.
3. Portaria nº090/2011, publicada no Boletim do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Ceará em 24/04/2011, onde é regulamentada a Portaria nº 104/2006.
4. Livro do Estudante – 5º ano, PROERD, Editado pelo Governo do Estado do Ceará, 2011.

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 01/2011 – BPCOM/PROERD, PUBLICADA NO BOLETIM DO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ, nº 138, de 20.07.2011.

1. FINALIDADE

Regular as atividades referentes à realização do Curso de Formação de Educadores Sociais do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – ROERD, Novo Currículo, aplicável ao 5º ano.

2. DOCUMENTOS BÁSICOS

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Constituição Estadual de 1989;
- c) Diretrizes do D.A.R.E – Internacional;
- d) Diretrizes do Comando-Geral;
- e) Decreto PROERD Nº 28.232/2006;
- f) Portaria PROERD Nº 104/2006, alterada pela Portaria Nº 090/201, publicada no BCG nº 57, de 24/03/2011;
- g) Portaria 818/2007 – DOE 053, de 18/03/2008;
- h) Portaria Comando Geral, BCG nº 20, de 29/01/2007.

3. OBJETIVOS

- a. Estabelecer diretrizes para a realização do Curso de Formação de Educadores Sociais do PROERD;
- b. Promover o nivelamento dos atuais educadores sociais do PRO ERD, ativos, que ainda não possuem o Novo Currículo;
- c. Formar novos educadores sociais, dentre policiais militares lotados no Batalhão de Policiamento Comunitário;
- d. Atender diretrizes da Coordenação Nacional do PROERD, quanto à substituição do Currículo de 17 lições pelo Novo Currículo;
- e). Estender a capacidade de atendimento do PROERD a todas as áreas de atuação do Programa Ronda do Quarteirão.

4. PARTICIPANTES

a. Docentes:

- 1) Equipe composta por Coordenador, Monitor e Mentores do PROERD, pertencentes à PMCE.

b. Discentes:

- 1) Educadores Sociais do PROERD, ativos, possuidores do Currículo de 17 lições, a serem indicados pelos Supervisores dos respectivos Núcleos de Policiamento Comunitário e selecionados pela Coordenação Institucional do PROERD.
- 2) Candidatos indicados pelos Supervisores dos respectivos Núcleos de Policiamento Comunitário, e selecionados pela Coordenação Institucional do PROERD.
- 3) Para a indicação dos candidatos, os supervisores deverão considerar os seguintes critérios: Interesse voluntário em ser Instrutor;
2. Preferencialmente, possuir no mínimo 2 anos de serviço;
3. Ser Oficial ou Praça dos Quadros da Polícia Militar;
4. Possuir desenvoltura pessoal para atividades de cunho social, fluência verbal e habilidades para apresentações em público;
5. Não ser tabagista ou usuário habitual de bebida alcoólica;
6. Apresentar habilidades em comunicação interpessoal para lidar com crianças, adolescentes e adultos;
7. Demonstrar aptidão para a docência;
8. Possuir boa postura e compostura como policial;
9. Demonstrar iniciativa, entusiasmo e capacidade de realização, aferidos junto a seus assentamentos funcionais;
10. Não ter sido punido por falta grave nos últimos dois anos;
11. Não estar respondendo a processo criminal, salvo quando houver a declaração de ação policial legítima.

(Fonte: Termo de Referência nacional do PROERD - Senasp/MJ)

c. Uniforme:

- 1) Por ocasião da aula inaugural, os alunos do Curso trajarão o uniforme 6º H.

5. EXECUÇÃO

a. Local/Duração:

- 1) O Curso de Formação de Educadores Sociais será supervisionado pela Academia Estadual da Segurança Pública – AESP, e as aulas ocorrerão em sua sede situada à Avenida Costa e Silva, nº 1253 – Mondubim – Fortaleza/Ce.
- 2) A AESP disponibilizará 5 (cinco) salas de aula, ficando sob a responsabilidade da Coordenações Estadual e Institucional do PROERD a disponibilidade do material didático e auxiliar, necessários para a execução do curso.

3) O curso terá duração de 40 (quarenta) horas-aulas, por turma, e os alunos que alcançarem êxito, de acordo com os critérios de formação, avaliação e aprovação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD serão certificados pela AESP.

CRONOGRAMA DO CURSO

1. Os discentes serão distribuídos em 2 (duas) turmas.
2. A primeira turma será formada no período de 25 a 29/07/2011.
3. A segunda turma será formada no período de 01 a 05/08/2011.
4. Os alunos que comporão a primeira e a segunda turma deverão participar da Aula Inaugural a ser realizada no Auditório do BPCOM, às 8 horas do dia 25/07/2011 CONT. BOLETIM DO CMDº GERAL nº 138, de 20.07.2011 2721(segunda-feira), ficando o cerimonial do BPCOM responsável pela organização do cerimonial, divulgação junto à mídia e convite das autoridades.
5. As atividades de planejamentos didáticos ficam sob a responsabilidade do Coordenador do Curso, devendo adotar todas as providências necessárias quanto à distribuição de alunos, cronograma de aulas, distribuição de atividades aos mentores, convite de palestrantes e confecção de certificados e material didático necessário.

7. DO TRANSPORTE

1) O transporte será assegurado aos policiais em conformidade com o disposto no Inciso XXVI, do Art. 52 da Lei 13.729, de 11/01/2006 (Estatuto dos Militares Estaduais), alterada pela Lei 13.768, de 04/05/2006, incumbindo aos Comandantes Imediatos dos respectivos policiais a adoção das providências necessárias de modo a garantir o transporte de seus subordinados.

8. DO ALOJAMENTO

1) Os Alunos do Curso de Formação Educadores Sociais ficarão alojados nas instalações da Academia Estadual de Segurança Pública- AESP, devendo a Sessão de Logística do BPCOM adotar as providências necessárias de forma a garantir a estada dos participantes.

9. DA ALIMENTAÇÃO

1) Fica autorizado o pagamento de 15 (quinze) tickets Restaurante aos alunos lotados no Interior do Estado e de 5 (cinco) tickets Restaurante aos policiais lotados na Capital e Região Metropolitana, por turma.

2) Fica autorizado o pagamento de 30 (trinta) tickets R Restaurante aos

componentes da equipe de formação composta pela coordenação, monitoria e mentores lotados no Interior do Estado e de 10 (dez) tickets Restaurante aos componentes da equipe de formação lotados na Capital e Região Metropolitana.

3) A responsabilidade pelo pagamento de tickets Restaurante será dos Supervisores dos Núcleos de Policiamento Comunitário onde estiverem lotados os discentes, podendo ser complementada pela Secretaria Executiva da PMCE.

10. DO PAGAMENTO DE DIÁRIAS

Fica autorizado o pagamento do total de 4,5 (quatro diárias e meia) aos componentes da equipe de formação composta pela coordenação, monitoria e mentores lotados no Interior do Estado, devendo a Sessão Financeira do BPCOM adotar todas as providências necessárias quanto ao processo de confecção e emissão de portarias à Secretaria Executiva da PMCE, nos termos do que dispõe a Nota 17/2011, publicada no BCG nº 047, de 10 de março de 2011.

[...]

15. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

1) A Coordenação Institucional do PROERD adotará as medidas necessárias para seleção dos candidatos indicados pelos Supervisores de Núcleos de Policiamento Comunitário.

2) O material didático necessário será providenciado pelo Coordenador do curso, ficando a Diretoria de Apoio Logístico – DAL autorizada a disponibilizá-lo, podendo, ainda, serem utilizados os meios da Corporação necessários para confecção e reprodução de manuais, certificados e materiais afins.

3) O Coordenador do curso providenciará a relação dos candidatos selecionados, devendo proceder, em tempo hábil, à respectiva distribuição dos alunos que comporão as duas turmas do curso.

4) A Relação definitiva de alunos indicados e selecionados a freqüentarem o Curso de Educadores Sociais, organizada por turma e período, será publicada no Boletim do Comando Geral.

5) A Sessão Financeira do BPCOM adote as medidas necessárias junto à Secretaria Executiva da PMCE, no sentido de efetivação do pagamento das horas aulas devidas ao Coordenador e Monitor do Curso.

6) Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Institucional do PROERD.

Fortaleza/CE, 13 de julho de 2011

[...]

WERISLEIK PONTES MATIAS – CEL PM

COMANDANTE GERAL DA PMCE

Confere:

ANTONIO GOMES FILHO – TEN. CEL. PM

Coordenador Operacional do Programa Ronda do Quarteirão

PORTARIA Nº 292/2011, PUBLICADA NO BOLETIM DO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ nº 185, EM 27/09/2011.

Modifica estrutura e o funcionamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD Portaria nº 292/2011-GC O CEL PM COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 10.145, de 29 de novembro de 1977, e em conformidade com o Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006; CONSIDERANDO que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, por meio da Polícia Militar do Ceará - PMCE;

CONSIDERANDO a importância social da adoção de estratégias administrativas e operacionais que visem a reduzir o consumo de drogas lícitas e ilícitas e a consequente violência, tomando como base a prevenção, com reflexo direto na desarticulação do comércio de

entorpecentes, contribuindo para a preservação da ordem pública na sociedade cearense; CONSIDERANDO a necessidade de aperfeiçoamento da estrutura funcional do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, a fim de universalizá-lo, firmando-o como ferramenta de prevenção às drogas e à violência em todo o território cearense; CONSIDERANDO ser o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) um modelo de policiamento ostensivo e preventivo essencialmente comunitário; CONSIDERANDO que o Batalhão de Policiamento Comunitário – BPCOM é a unidade responsável pela implantação e desenvolvimento da filosofia de policiamento comunitário no âmbito da PMCE; RESOLVE modificar a estrutura de funcionamento do PROERD, definindo competências,

responsabilidades e metas, na forma que se segue:

CAPÍTULO I DA FINALIDADE

Art. 1º - As presentes instruções têm por finalidade regulamentar a estrutura de funcionamento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no Estado do Ceará, executado pela Polícia Militar do Ceará PMCE, conforme determina o Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006.

CAPÍTULO II DO PROERD

Art. 2º - O PROERD é o programa de prevenção ao uso e abuso de drogas e violência da PMCE e a sua coordenação institucional será exercida pelo Comandante do Batalhão de Policiamento Comunitário – BPCOM, vinculado diretamente ao Comando Geral da Corporação.

Parágrafo Único - O PROERD é um desdobramento do policiamento ostensivo escolar, preventivo e essencialmente comunitário executado por policiais militares nas unidades de ensino, nas famílias e nas comunidades, por meio de estratégias preventivas diferenciadas e adequadas às especificidades socioculturais do público alvo, levando-se em consideração as realidades das

escolas, dos alunos, das famílias e das comunidades.

Art. 3º - O PROERD deve ser implementado nas escolas das redes pública e particular do Estado, tomando por base a cooperação e a parceria entre os diversos seguimentos da sociedade e dos poderes e instituições constituídos em especial as escolas e as famílias.

§ 1º O Programa será orientado na filosofia de responsabilidade compartilhada com o objetivo de reduzir as vulnerabilidades e os riscos, de modo a promover o fortalecimento dos fatores de proteção relacionados às drogas e à violência.

§ 2º As atividades do PROERD têm caráter educativo que visam a desenvolver nos indivíduos o reconhecimento autoconsciente de que o uso indevido de drogas e a adoção de comportamentos violentos interferem direta e indiretamente na qualidade de vida individual, familiar e coletiva.

Art. 4º - A aplicação do PROERD deve ser precedida de autorização do Coordenador Institucional, ficando sob a responsabilidade do Supervisor do Núcleo de Policiamento Comunitário o planejamento, a execução, a articulação e o controle da aplicação do Programa, na

circunscrição de sua competência, mediante estabelecimento de parceria formal

com as entidades contempladas com o Programa.

Art. 5º - A administração da marca PROERD no Estado do Ceará cabe à Coordenação Institucional, sendo vedado o seu uso sem a prévia autorização.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA DO PROERD

Art. 6º – O PROERD é estruturado em Coordenação Institucional com sede na Capital, Orientadores de Células Regionais e Supervisores de Núcleos.

§ 1º A critério do Comandante Geral da PMCE poderá ser nomeado o Coordenador Emérito do PROERD, escolhido dentre oficiais superiores da PMCE com reconhecidos trabalhos realizados pela prevenção ao uso e abuso de drogas e violência no Estado do Ceará.

Art. 7º - A Coordenação do PROERD constitui-se de:

- I – Coordenador Institucional.
- II – Orientadores de Células Regionais.
- III – Supervisores de Núcleos.

SEÇÃO I

DO COORDENADOR INSTITUCIONAL DO PROERD

Art. 8º – A Coordenação Institucional

do PROERD será exercida com exclusividade pelo Comandante do Batalhão de Policiamento Comunitário - BPCOM.

Art. 9º - Compete ao Coordenador Institucional do PROERD :

I - Planejar, coordenar, controlar e fiscalizar as atividades do PROERD em todo o Estado do Ceará.

II - Fazer cumprir todas as normas desta regulamentação, tomando as devidas providências administrativas e penais quando violadas.

III - Informar ao Comandante Geral sobre o desenvolvimento do PROERD em todo o Estado.

IV – Decidir e encaminhar as demandas relativas ao PROERD, despachando, com o Comandante Geral, aquelas que fujam da alçada de sua competência.

V – Elaborar e propor ao Comandante Geral da PMCE a implantação de projetos sociais, articulando a captação de recursos em conformidade com a legislação vigente.

VI - Autorizar o uso da marca PROERD, com aquiescência do Comandante Geral da Corporação.

VII - Divulgar o Programa junto aos Órgãos de Comunicação Midiáticas.

VIII - Suspender e excluir, de ofício ou mediante provocação formal do

Orientador Regional, qualquer educador social que viole norma, princípio ou valor inerentes ao Programa.

IX - Administrar a marca PROERD no Estado do Ceará.

X - Indicar ao Comandante Geral as pessoas físicas e jurídicas, merecedoras do certificado de AMIGO DO PROERD.

XI – Instituir protocolo de parceria necessários à excelência de gestão do Programa.

XII – Outras definidas pelo Comandante Geral da PMCE.

PARÁGRAFO ÚNICO: A Coordenadoria Institucional contará, ainda, com uma Secretaria permanente, responsável pela documentação e processamento das atividades inerentes ao PROERD.

SEÇÃO II

DO COORDENADOR EMÉRITO DO PROERD

Art. 10 – A Coordenação Emérita do PROERD será exercida por oficial superior da PMCE, ativo ou inativo, com aceitação voluntária, mediante convite do Comandante Geral da PMCE.

Art. 11 - Compete ao Coordenador Emérito do PROERD:

I – Representar o Comandante Geral da PMCE nas cerimônias de

instalação e encerramento do Programa.

II – Atender às demandas consultivas, mediante solicitação do Coordenador Institucional do programa.

III – Outras competências atribuídas pelo Comandante Geral da Corporação.

SEÇÃO III

DA SECRETARIA EXECUTIVA

Art. 12 – A Secretaria Executiva é o órgão de assessoramento do Coordenador do PROERD nas atividades inerentes ao referido programa.

Parágrafo Único – O Secretário Executivo será designado pelo Comandante Geral, mediante indicação do Coordenador Institucional do PROERD, dentre os oficiais superiores da ativa, pertencentes ao BPCOM, devendo a sua nomeação ser publicada no Boletim do Comando Geral.

Art. 13- Compete ao Secretário Executivo do PROERD:

I - Auxiliar o Coordenador Institucional em todas as suas atribuições.

II - Substituir e assumir as competências do Coordenador Institucional nos seus eventuais impedimentos.

III - Confeccionar, receber e controlar documentação.

IV - Organizar arquivos e matérias referentes ao PROERD.

V - Confeccionar calendário geral das solenidades de instalação e encerramento do Programa, a partir da agenda dos Supervisores de Núcleos Locais.

VI - Criar, atualizar, aperfeiçoar e controlar banco de dados relativos à aplicação do Programa.

VII - Controlar material e acervo técnico.

VIII - Manter o Livro Histórico das atividades do PROERD atualizado.

IX – Responsabilizar-se pelas correspondências materiais e virtuais remetidas ao PROERD, dando-lhes os devidos encaminhamentos, respeitadas as suas competências.

X - Elaborar relatórios e estatísticas sobre a aplicação do Programa.

XI – Outras definidas pelo Coordenador Institucional do PROERD.

XII - Administrar os recursos humanos e materiais destinados ao PROERD.

XIII - Planejar, coordenar e executar a realização de cursos de formação e de nivelamento dos Educadores Sociais do PROERD, quando autorizado pelo Coordenador Institucional.

XIV - Planejar palestras, seminários, oficinas, simpósios, encontros e congressos e demais

eventos com aplicabilidade na Corporação, nas comunidades, empresas e escolas.

XV – Apoiar e envolver-se nas atividades dos Coordenadores Regionais e Locais.

Art. 14 – Fica autorizada a formação e funcionamento de corpo técnico constituído por profissionais da educação, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, sociólogos e assistentes sociais, vinculados diretamente à Coordenação Institucional do PROERD, com o escopo de dar suporte técnico à execução do Programa, podendo ser estabelecidas parcerias com a Secretaria de Educação do Estado, Universidades, e demais entidades de classes, no sentido de disponibilização destes profissionais, inclusive na condição de estagiários.

DA CÉLULA REGIONAL

Art. 15 – A Célula Regional do PROERD constitui-se do:

- 1.Orientador Regional.
- 2.Supervisor Local.
- 3.Educador Social.

SEÇÃO I

DO ORIENTADOR REGIONAL DO PROERD

Art. 16 – O Orientador Regional do PROERD será o orientador da célula

regional do Batalhão de Policiamento Comunitário, na sua respectiva área territorial de atuação definida pela legislação vigente.

Art. 17 – Compete ao Orientador Regional do PROERD:

I – Articular os Supervisores Locais, no sentido de que deem cumprimento às suas atribuições e

desenvolvam o PROERD em consonância com as diretrizes, nas circunscrições de suas responsabilidades.

II – Decidir e encaminhar as demandas relativas ao PROERD na sua área territorial, despachando, com o Coordenador Institucional, aquelas que fujam da alçada de sua competência.

III - Apoiar e valorizar o policial militar designado para aplicação do PROERD.

IV – Informar à Coordenação Institucional o calendário de solenidades de implantação e encerramento do PROERD, nas suas respectivas áreas de atuação.

V - Participar das formaturas da região sob sua responsabilidade.

VI - Produzir relatório semestral, remetendo-o à Coordenação Institucional.

VII – Outras designadas pelo Coordenador Institucional.

SEÇÃO II

DO SUPERVISOR LOCAL DO PROERD

Art. 18 – O Supervisor Local do PROERD será o Oficial Supervisor do Núcleo de Policiamento Comunitário nos municípios de sua respectiva atuação, definida pela legislação vigente, podendo ser estendida aos municípios adjacentes onde não houver sido instalado o Programa Ronda do Quarteirão.

Art. 19 - Compete ao Supervisor Local do PROERD:

I – Designar os educadores sociais do PROERD.

II – Aprovar o Quadro de Trabalhos Semanais dos educadores sociais sob o seu comando.

III – Apoiar, acompanhar e valorizar o policial militar designado para aplicação do PROERD.

IV – Disponibilizar a logística necessária para a aplicação do Programa.

V – Implantar o policiamento escolar, genuinamente comunitário, desenvolvido pelos educadores sociais do PROERD com atuação além das salas de aula, no sentido de que a comunidade escolar, os alunos e as famílias sejam diretamente assistidos pelo educador social do programa, mediante atendimento individualizado,

durante a aplicação do programa.

VI - Conhecer e acompanhar a rotina de trabalho do policial PROERD

VII - Acompanhar a atuação do policial nas escolas.

VIII - Visitar as escolas, as famílias e as comunidades onde se verifica a aplicação do Programa.

IX - Inteirar-se dos problemas de segurança detectados pelo policial militar educador social do PROERD, providenciando respostas adequadas e imediatas por parte da OPM ou encaminhando as quando fugirem da sua esfera de competência.

X - Relacionar-se com organizações que atuem na questão das drogas, em especial aquelas sediadas ou com atuação na área sob sua responsabilidade.

XI – Empreender esforços no sentido de implantar o PROERD em todas as escolas situadas na área territorial sob sua responsabilidade e nas adjacentes, onde não houver sido implantado o Programa Ronda do Quarteirão.

XII - Informar à Célula Regional todas as ocorrências ou fatos que fujam da rotina de normalidade na aplicação do Programa, esclarecendo as providências adotadas.

XIII - Produzir relatório semestral, remetendo-o ao Orientador Regional.

XIV – Definir o calendário de solenidades de implantação e encerramento do PROERD, nas suas respectivas áreas, devendo informar previamente ao Orientador Regional.

XV - Articular-se junto à comunidade no sentido de estabelecer parcerias e cooperação para o desenvolvimento do PROERD, interligando-os a Célula Regional no sentido de que seja dada a formalidade legal.

XVI – Acompanhar, envolver-se, apoiar e participar diretamente da realização das formaturas PROERD.

XVII – Zelar pelo cerimonial das solenidades do PROERD, de acordo com o padrão estabelecido pela Coordenação Institucional do Programa.

XVIII – Intermediar a assinatura do Protocolo de Parceria firmado entre a Coordenação Institucional e as entidades participantes do PROERD.

XIX - Zelar pelo cumprimento dos acordos firmados por meio do Protocolo de Parceria.

XX – Remeter à Secretaria Executiva da Coordenação Institucional, relatório de todas as atividades preventivas, tais como palestras, seminários, oficinas, etc, desenvolvidas no seu respectivo núcleo, para fins de registro e estatística.

XXI – Outras definidas pela Orientador

Regional.

SEÇÃO III

DO EDUCADOR SOCIAL DO PROERD

Art. 20 – Será considerado educador social do PROERD o Policial Militar, da ativa da PMCE, que concluiu com êxito o Curso de Formação de Educadores Sociais do PROERD e que haja sido designado, por autoridade competente, para o exercício das atividades de aplicação do Programa.

Art. 21 – O educador social somente será designado para o exercício das atividades ostensivas, preventivas e essencialmente comunitárias do PROERD mediante ato formal do Coordenador Institucional do PROERD pelo período necessários para o cumprimento da missão para a qual foi designado, observados os princípios da conveniência e oportunidades administrativas.

Art. 22 - Compete ao policial militar educador social do PROERD:

I – Desenvolver, em sua plenitude, as atividades de policiamento ostensivo, preventivo e essencialmente comunitárias, não apenas por meio da ministração das aulas padrões do Programa aplicados nas unidades de ensino, nas famílias e nas comunidades, mais também por meio de estratégias preventivas

diferenciadas e individualizadas, adequadas às especificidades socioculturais do público alvo, levando-se em consideração as realidades das escolas, dos alunos, das famílias e das comunidades, com a aquiescência e autorização do Coordenador Local.

II - Realizar ronda escolar no entorno das instituições, preferencialmente, nos horários de início e término das atividades escolares.

III - Organizar e participar de reuniões, periódicas, com pais e responsáveis.

IV - Organizar e participar de reuniões com a comunidade escolar.

V - Proferir palestras na esfera de sua competência, com a devida autorização do Supervisor Local.

VI – Confeccionar o Quadro de Trabalhos Semanais e submetê-lo à aprovação da Coordenação Institucional do PROERD.

VII – Providenciar junto às Organizações atendidas pelo PROERD, o cadastro de alunos, conforme formulário padrão da Coordenação Institucional do Programa.

VIII - Produzir, ao final de cada semestre, relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas na aplicação do Programa, encaminhando-o ao Supervisor Local.

IX – Informar, imediatamente, ao Supervisor Local a superveniência de fatos que fujam da normalidade, inclusive quanto à disciplina dos discentes, ficando vedada a tomada de decisão intempestiva, sem a aquiescência daquele, salvo se for de natureza inadiável.

X - Elaborar e remeter, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, ao Supervisor Local, proposta de calendário das solenidades de abertura e encerramento do Programa.

XI – Submeter à apreciação e aprovação da Supervisão Local, proposta de ministração de palestras, participação em eventos, oficinas, seminários ou qualquer atividade distinta daquelas para as quais fora formalmente designado.

XII - Alimentar o banco de dados da Supervisão Local, quanto a ocorrências policiais, notícias de uso e tráfico de drogas e vitimização de crianças, adolescentes, pais, professores e escolas atendidos pelo Programa.

XIII - Manter o Supervisor Local informado sobre suas atividades.

XIV - Visitar a coordenação da escola, antes do início e ao término das aulas.

XV – Empreender esforços no sentido de adotar conceitos objetivos e de fundamentação científica,

incessantemente, buscados por meio de continuada atualização técnica.

XVI - Garantir a aplicação do PROERD em níveis de excelência, mantendo fidelidade absoluta à filosofia de policiamento comunitário, de responsabilidade compartilhada e ao currículo do Programa.

XVII – Não portar ostensivamente arma de fogo, quando estiver ministrando aula.

XVIII – Desempenhar as atividades PROERD focado na disseminação de uma cultura de paz e bem.

Art. 23 – Os policiais militares, educadores sociais do PROERD, trabalharão, preferencialmente, em dupla, proporcionando-se maior segurança na execução das atividades do Programa.

Art. 24 – O educador social do PROERD com experiência mínima de 1 (um) ano em sala de aula, quando indicado pelo Coordenador

Institucional do Programa, ficará habilitado a frequentar o Curso de Formação de Mentor, cuja aprovação o credenciará à formação de novos educadores sociais.

Art. 25 – O Mentor do PROERD indicado pelo Coordenador Institucional a frequentar o Curso de Formação de Facilitadores PROERD, ao concluir com êxito a formação, fica

credenciado a formar novos mentores do Programa.

Art. 26 – Os educadores sociais do PROERD com dedicação exclusiva ao programa deverão atender, no mínimo, 20 (vinte) turmas de alunos, por semestre letivo.

Art. 27 – O aluno que concluir com êxito o Curso do PROERD receberá ao final do Curso, na Formatura PROERD, o Certificado de Aluno do PROERD, expedido, com exclusividade, pela Coordenação Institucional do Programa.

Art. 28 – A Coordenação Institucional do PROERD poderá propor ao Comando da Corporação parceria com entidade de pesquisa no sentido de estudar cientificamente a eficácia de aplicação do Programa.

Art. 29 – As entidades públicas ou particulares que apoiarem de forma significativa o desenvolvimento do PROERD receberão o certificado de PARCEIRO DO PROERD, mediante proposta do Coordenador Institucional do PROERD e aprovação do Comandante Geral da PMCE.

Art. 30 – As pessoas físicas que apoiarem o desenvolvimento do PROERD de forma significativa receberão o certificado de AMIGO DO PROERD, mediante proposta do

Coordenador Institucional do PROERD e aprovação do Comandante Geral da PMCE.

Art. 31 – Anualmente, por ocasião do aniversário do PROERD, serão homenageados, com o Certificado de Destaque do PROERD do ano anterior, o Orientador Regional, o Supervisor Local e 3 (três) educadores sociais que mais se destacaram na aplicação do Programa, mediante indicação do Coordenador Institucional e aprovação do Comandante Geral da PMCE, devendo os agraciados terem consignados em seus assentamentos, elogio individual do Comando Geral da PMCE, após publicado em Boletim do Comando Geral.

Art. 32 - Os critérios de seleção dos candidatos ao Curso de Formação de Educadores Sociais serão definidos pela Coordenação Institucional do PROERD, atendidas as recomendações do Termo de Referência da Câmara Técnica do Conselho Nacional de Comandantes Gerais.

Art. 33 – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial as Portarias 104/2006, publicada no BCG nº 150, de 08/08/2006; 118/2010-GC,

publicada no BCG 144, de 04/08/2010 e 090/2011-GC, publicada no BCG 57, de 24/03/2011. Fortaleza/CE, 08 de setembro de 2011

*** **

Portaria nº090/2011, publicada no Boletim do comando Geral da Polícia Militar do Ceará em 24/04/2011, onde é regulamentado a Portaria nº104/2006.

III. PROERD – Regulamentação Portaria nº 090/2011 Altera a portaria nº 104/2006 – GC, que regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, extinguido a função de Assessor do Coordenador Estadual e criando a função de Coordenador Institucional do PROERD. O CEL PM COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela lei nº 10.145, de 29 de novembro de 1977, e em conformidade com o Decreto nº 28.232, de 4 de maio de 2006. CONSIDERANDO que a Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, por meio da Polícia Militar do Ceará (PMCE);

CONSIDERANDO a importância de reduzir o consumo de drogas lícitas e ilícitas, especialmente através da prevenção primária, missão executada pela Polícia Militar do Ceará por meio do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD); CONSIDERANDO a necessidade de regular o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), considerando efetivamente como Policiamento Ostensivo Comunitário Escolar, a fim de consolidá-lo em todos os 184 municípios do estado do Ceará. RESOLVE modificar a Portaria nº 104/2006 – GC da seguinte forma: Art. 1º O Art. 7º da Portaria nº 104/2006 passa a vigorar da seguinte forma: “Art. 7º..... I..... II – Coordenador Institucional do PROERD. CONT. BOLETIM DO CMDº GERAL nº 057, de 24.03.2011 754 III - Art. 2º A SEÇÃO II que trata das funções do Assessor do Coordenador Estadual do PROERD passará a tratar das funções do Coordenador Institucional do PROERD, com as modificações que

seguem: “Art. 10 – A função de Coordenador Institucional do PROERD será exercida pelo Comandante do Batalhão de Policiamento Comunitário – BPCom” “Art. 11 – Compete ao Coordenador Institucional do PROERD: I.....

 IX.....
 Art. 3º -
 O Art. 29 da Portaria nº 104/2006 passa a vigorar da seguinte forma: “
 Art. 29 – Serão relacionados em Boletim do Comando Geral (BCG) os instrutores do PROERD, que ficarão com dedicação exclusiva para a implementação da meta estabelecida no Art. 2º, ficando administrativamente subordinados a sua subunidade, porém operacionalmente à Coordenação Institucional do PROERD, sendo que anualmente estes policiais atenderão e cadastrarão 1.000 (Um mil) alunos do PROERD e 2000 pais (dois mil) pais ou responsáveis, educadores e líderes comunitários, em média.” Art. 4º O Art. 37 da Portaria nº 104/2006 passa a vigorar da seguinte forma: “ Art. 37 – Será encaminhada ao diretor da Academia Estadual da Segurança

Pública – AESP, pelo Coordenador Estadual do PROERD, solicitação para que haja a divulgação do PROERD, sua história, filosofia, estrutura e funcionamento, nos cursos de formação, aperfeiçoamento e capacitação realizados por aquele centro de ensino.” Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as demais disposições em contrário.

*** **



PROERD[®]

Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência

LIVRO DO ESTUDANTE - 5º ANO

Aluno(a) PROERD: _____

Policial PROERD: _____

Viatura do meu bairro: _____

Telefone: _____

BPCOM

**RONDA
DO QUARTEIRÃO**



**NOSSAS CRIANÇAS
LONGE DAS DROGAS**

Uma visão de suas decisões

LIVRO DO ESTUDANTE

5ª Série / 5º Ano
(Ensino Fundamental)



Título Original

D.A.R.E. A Look at Your Decisions
Student Workbook

© The University of Akron, 2003.

Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.

Tradução:

Ademir Roberto Sander Alves da Silva
Tânia Regina Candemil

Revisão Científica:

Coronel PM RR Austregésilo Rodrigues
Tenente Coronel PM Antônio Gomes Filho
Tenente Coronel PM Cláudio Mendonça
1º Tenente PM Messias Mendes

Revisão Ortográfica:

Lúcia Locatelli Flôres

Projeto Gráfico, Ilustrações e Editoração:

Câmara Técnica de Estratégias de Programas de Prevenção às Drogas e Violência - CNCG

Capa e Diagramação:

Soldado PM Francimilton Santos Duarte

2011



APRESENTAÇÃO

A Polícia Militar do Ceará inova sua missão de combate às drogas e à violência através do PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência que é a versão brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E, surgido em 1983. No Brasil o programa foi inaugurado 09 (nove) anos mais tarde que o projeto inicial, em 1992, e hoje conta com a parceria: POLÍCIA MILITAR + ESCOLA + FAMÍLIA.

Com caráter social preventivo no tocante ao uso de drogas, os cursandos desenvolvem suas potencialidades através de diversas atividades extracurriculares. O Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, Educadores, Pais e a própria Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

A metodologia usada no programa consiste em: Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins; ensinar os estudantes sobre as formas de dizer não às drogas; ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos; trabalhar a auto-estima das crianças ensinando-as a resistir às pressões que as envolvem. O material didático usado é o Livro do estudante, o Livro dos Pais e o manual do Instrutor, auxiliando aos respectivos alunos e policiais PROERD no desenvolvimento das lições.

A Polícia Militar entende que, apesar da dimensão sociológica do problema das drogas e violência, pode contribuir de maneira imprescindível e eficaz através de seus agentes no combate à problemática em questão e no resgate dos valores humanos a partir da instrução das crianças e adolescentes assistidos pelo PROERD, e visa com o programa oferecer mais um fator de proteção que contribuirá para o fortalecimento da cultura de paz e a construção de uma sociedade mais saudável e feliz, pois a própria experiência de sucesso tem mostrado tal fato, e esta é, sem dúvida a maior recompensa e fator motivacional para que se continue tal desafio.

Werisleik Pontes Matias - Cel PM
Comandante Geral da PMCE





INTRODUÇÃO AO PROGRAMA

Mensagem do PROERD para você e sua família

Data:...../..... /.....

Querido Aluno,

Bem-vindo ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e a violência. Você está começando um programa fascinante. Serão 11 lições através das quais você aprenderá como as drogas podem tornar as pessoas violentas e infelizes, o que é ruim para todos. Também aprenderá a reconhecer as pressões que poderão lhe influenciar a experimentar cigarro, maconha, bebida alcoólica, inalantes, o crack, entre outras drogas e estratégias para resistir ao oferecimento delas.

Com os conhecimentos adquiridos por meio do PROERD, você poderá ajudar seus amigos e familiares a reconhecerem os perigos que as drogas causam, compartilhando a sua opinião.

A participação de seus pais ou responsáveis no seu aprendizado é muito importante para nós. Um novo encontro com eles está programado para promover a troca de informações sobre o Programa.

Ao final do Programa, você e seus colegas participarão de uma formatura com mensagens positivas, encenadas e cantadas. Nessa ocasião receberão o Certificado de Conclusão do PROERD, que significa o reconhecimento pelo seu compromisso de dizer não às drogas e a violência. Você será informado antecipadamente da data, horário e local da formatura e gostaríamos muito que seus pais e familiares comparecessem, pois desde já, estão convidados.

Para participar da formatura e receber o seu certificado, você precisa:

- Preencher corretamente o livro do estudante.
- Frequentar as aulas (no máximo duas faltas).
- Comportar-se bem durante as aulas, respeitando os combinados PROERD.
- Escrever uma redação para a formatura, mostrando os novos conhecimentos para os outros estudantes, amigos e familiares.
- Manter-se longe das drogas e da violência

Precisamos que você leve este livro para que seu pai, mãe ou responsável assine no local indicado abaixo e traga-o novamente para a escola.

Estaremos com você e sua classe durante onze semanas. Você estará se unindo aos milhões de outros estudantes PROERD em todo o mundo, que optaram por uma vida saudável, sem drogas e sem violência.

Nome do(a) aluno(a) Proerd

Policia! Proerd

Assinatura do pai, mãe ou responsável

Professor(a)

Telefone (opcional)

Série/Ano/Turma





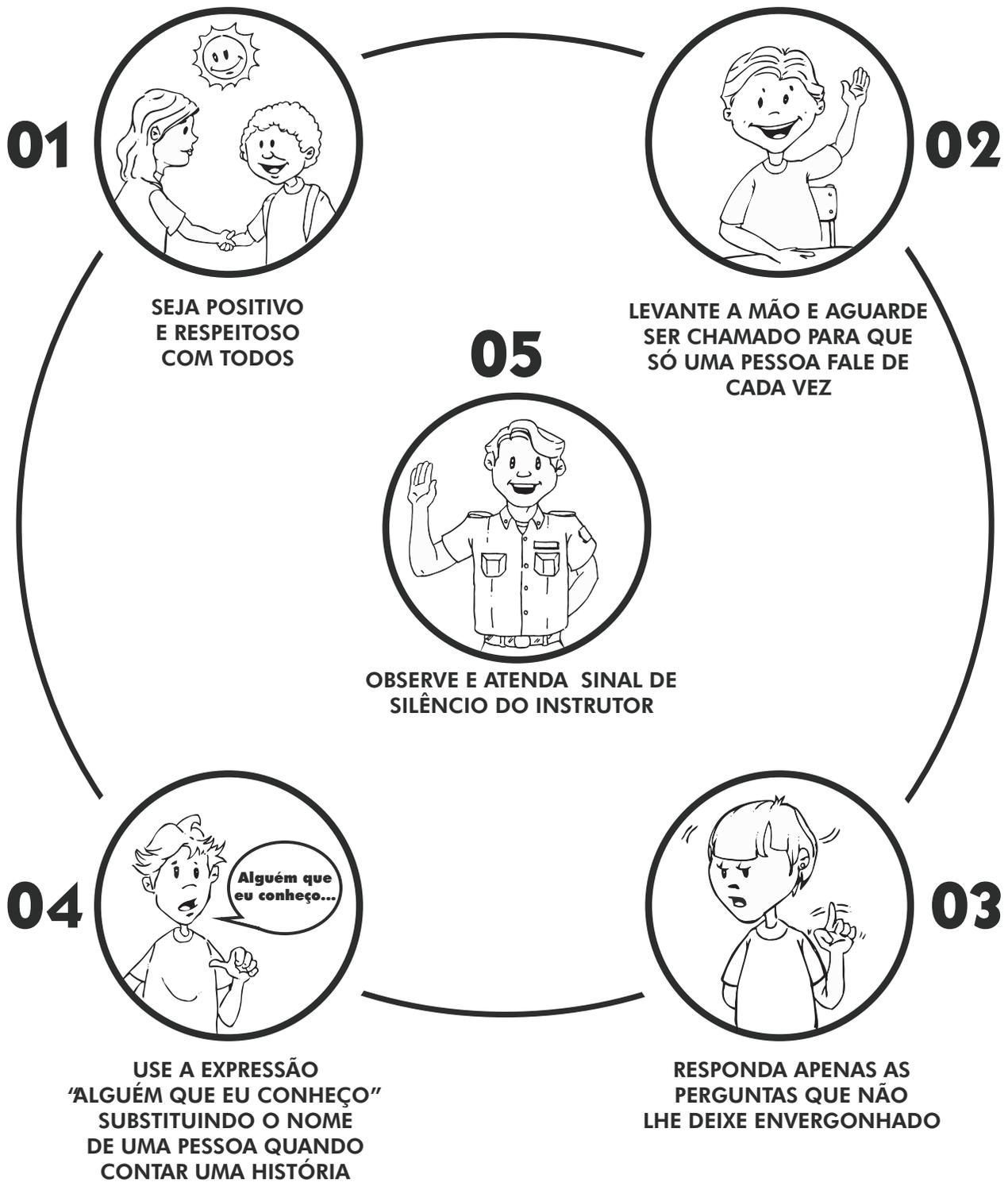
PROCURE AQUI!

LIÇÃO 01 - BEM-VINDO AO PROERD!	8
Tomando Decisões Positivas	9
Modelo de Tomada de Decisão PROERD	10
Exercitando o Modelo de Tomada de Decisão PROERD	11
Conversa em Família PROERD	13
LIÇÃO 02 - O CIGARRO	15
Informações sobre o Cigarro	16
Agora Descubra o que Você Aprendeu	17
Situações-Problema com o Cigarro	18
Rótulos de Advertência sobre o Cigarro	20
Conversa em Família PROERD	21
LIÇÃO 03 - A MACONHA	23
Agora descubra o que você aprendeu	24
Situações-Problema com a Maconha	25
LIÇÃO 04 - O ÁLCOOL	27
Informações sobre as Bebidas Alcoólicas	28
Agora descubra o que você aprendeu	29
Situações-Problema com Bebida Alcoólica	30
LIÇÃO 05 - OS INALANTES	34
Conversa em Família PROERD	35
LIÇÃO 06 - PREVENÇÃO CONTRA O BULLYING	37
Caça-Palavras	38
Desafio da História	39
Atividade opcional para o(a) professor(a)	40
LIÇÃO 07 - POSICIONE-SE CONTRA O BULLYING	41
Pronto para a ação?	42
Conversa em Família PROERD	45
LIÇÃO 08 - AS BASES DA AMIZADE	47
As Bases da Amizade	48
LIÇÃO 09 - DECIDINDO DE FORMA CONFIANTE	50
Conversa em Família PROERD	51
LIÇÃO 10 - AÇÃO PESSOAL	53
Ação Pessoal	54
Orientações para sua Redação PROERD	55
Rascunhe sua Redação PROERD	56
Conversa em Família PROERD	57
LIÇÃO 11 - PRATIQUE!	59
ANOTAÇÕES PROERD	60
O CORPO HUMANO	63



Lição 01 Bem-vindo ao PROERD!

COMBINADOS PROERD:



Lição 01

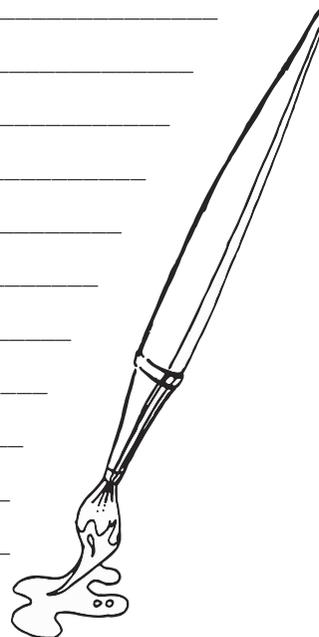
Tomando Decisões Positivas

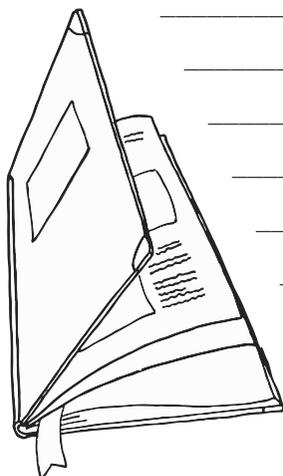


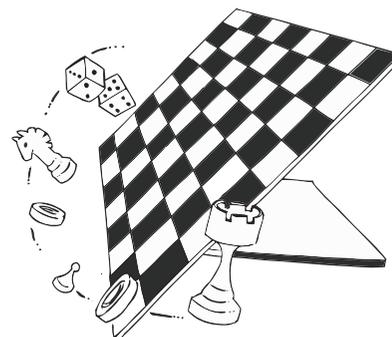
COISAS LEGAIS E POSITIVAS PARA ESCOLHERMOS:

Existem coisas legais e divertidas para se fazer sem precisarmos das drogas!











Lição 01

Modelo de Tomada de Decisão PROERD

1º passo: DEFINA

Identifique o problema.

2º passo: ANALISE

Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas.

3º passo: ATUE

Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você.

4º passo: AVALIE

Revise sua decisão:
Por que você acha que fez uma boa escolha?
Você tomaria essa decisão no futuro?

Lição 01 Exercitando o Modelo de Tomada de Decisão PROERD



Situação 1: Seu colega vem até você e diz:

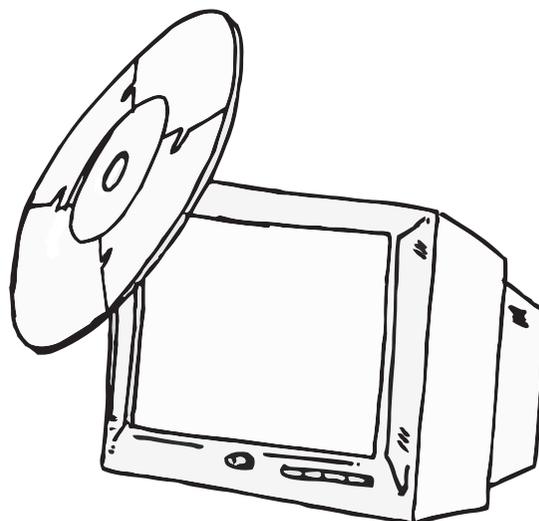
- Vamos para minha casa assistir aquele filme novo? Meus pais não estarão em casa, vai ser legal!
E você fica pensando: E agora? O que eu faço? Meus pais não gostam que eu visite meu amigo quando os pais dele não estão em casa...?

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que fez uma boa escolha? Você tomaria essa decisão no futuro?





Lição 01

Exercitando o Modelo de Tomada de Decisão PROERD

Situação 2: Você tem um problema para resolver: recebeu o convite da festa de aniversário de seu melhor amigo, mas a festa está marcada para o mesmo horário de um jogo decisivo para sua equipe. Você se comprometeu com o time e todos contam com você. Como decidir?

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que fez uma boa escolha? Você tomaria essa decisão no futuro?



Lição 01

Conversa em Família PROERD



Bem-Vindos ao Proerd!

Seu(sua) filho(a) está se juntando a milhares de jovens que já foram beneficiados pelo Proerd. Este programa é completamente novo - baseado em pesquisas científicas e inclui debate interativo e protagonismo dos estudantes.

Pesquisas confirmam que estudantes cujos pais conversam sobre os perigos das drogas correm menos riscos de se envolverem com drogas. Por essa razão, convidamos vocês (pai, mãe e outros adultos responsáveis) a participarem das atividades de “conversa em família Proerd” que reforçam aulas específicas do Proerd. Esperamos que estas atividades, sejam uma oportunidade de vocês conversarem muito com o(a) seu(sua) filho(a) a respeito de se fazer escolhas saudáveis, sobre o que eles aprenderam nas aulas e de discutir sobre as suas próprias crenças e regras familiares a respeito da prevenção às drogas.

Vamos Começar!

A tomada de decisões é a prioridade Nº 1.

Seu(sua) filho(a) acabou de aprender o “Modelo de Tomada de Decisão Proerd” na primeira lição.

1. Peça a seu(sua) filho(a) para explicar a você o Modelo de Tomada de Decisão Proerd, utilizando um exemplo prático. O modelo se desenvolve em quatro passos:

Defina: Identifique o problema, desafio ou oportunidade.

Analise: pense nas opções e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas.

Atue: faça uma escolha usando os fatos e as informações que você analisou nas suas opções.

Avalie: revise sua decisão. Você fez uma boa escolha? Como você sabe?

2. Agora, cada um de vocês, deve pensar em uma situação na qual gostaria de ter utilizado o Modelo de Tomada de Decisão Proerd e discutir por quê.

3. Peça ao(à) seu(sua) filho(a) para pensar em duas situações nas quais ele deva utilizar o Modelo de Tomada de Decisão Proerd no futuro. Anote-as abaixo.

4. Reforce com seu(sua) filho(a) a importância de pensar bem nas nossas escolhas antes de tomarmos uma decisão.



PARABÉNS! VOCÊS COMPLETARAM A PRIMEIRA CONVERSA EM FAMÍLIA DO PROERD.





Lição 02

Informações sobre o Cigarro

VOCÊ SABIA?

EFEITOS NA SAÚDE

1. Fumar causa problemas respiratórios. O cigarro causa dificuldade respiratória e tontura.
2. Os fumantes contraem mais resfriados e problemas das vias aéreas.
3. Fumar causa doença cardíaca.
4. O cigarro é a causa mais comum de câncer de pulmão. Também a principal causa de câncer de boca, garganta, bexiga e rim.
5. O fumo, livre de fumaça (rapé, fumo de mascar), pode causar câncer de boca, perda de dentes e outros problemas de saúde.
6. O cigarro afeta o desenvolvimento do corpo. É importante que os jovens saibam isso, pois o corpo ainda está crescendo e se modificando.
7. Os venenos contidos no cigarro podem afetar a aparência das pessoas que fumam, pois o fumo: resseca a pele e causa rugas; amarela os dentes e causa mau hálito.
8. Mastigar fumo causa desidratação.

FATOS

1. Pode ser difícil para uma pessoa que fuma praticar esportes.
2. O fumo coloca em risco a saúde das pessoas que não fumam, desde que estejam em lugares onde há fumantes.
3. Mais de 200.000 pessoas morrem de causas relacionadas ao cigarro a cada ano, no Brasil. A maioria delas começou a fumar antes dos 18 anos.
4. Há mais de 4.700 substâncias tóxicas na fumaça do cigarro.
5. Cigarros contêm nicotina, uma substância nociva, poderosa, que causa dependência.
6. O cigarro é uma das principais causas de morte que pode ser evitada em nosso país.
7. No Brasil, a venda de produtos à base de tabaco para menores de 18 anos é proibida.

Lição 02

Agora Descubra o que Você Aprendeu



01 É _____ vender produtos à base de tabaco a menores de 18 anos.

02 Os fumantes têm mais _____ e problemas _____.

03 O cigarro contém _____, uma substância _____ e poderosa, que causa dependência.

04 O cigarro é a causa mais comum de câncer de _____.

05 Há mais de 4.700 _____ conhecidas no cigarro.

06 Mais de _____ pessoas morrem a cada ano em decorrência do fumo, no Brasil.

07 Fumar pode _____ os dentes e causar mau _____.

08 O cigarro afeta o _____ do corpo.



Lição 02

Situações-Problema com o Cigarro

Situação 1: Luiz, José e Lucas saíram da loja de conveniência conversando sobre os anúncios de cigarro expostos na loja. Luiz comenta que os cavalos usados na propaganda são animais muito bonitos e chamam atenção e que deu até vontade de fumar. José sugere que comprem o cigarro para experimentarem. Lucas não quer ser diferente, mas sabe que a mãe teve problemas de saúde causados pelo uso de cigarro. Se você fosse o Lucas como decidiria?



1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que tomou a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?

Lição 02

Situações-Problema com o Cigarro



Situação 2: Isabele e Yasmin são amigas, mas a mudança de escola de Yasmin as afastou. Depois de um tempo sem se encontrarem Yasmin, convidou Isabele para um passeio. No encontro Yasmin apresentou suas novas amigas para Isabele que se surpreendeu quando uma delas acendeu um cigarro oferecendo em seguida a elas. Yasmin aceitou e Isabele não soube o que fazer. O que você faria nessa situação?

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que tomou a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?



Lição 02

Rótulos de Advertência sobre o Cigarro

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Crianças que convivem com fumantes têm mais asma, pneumonia, sinusite e alergia.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Fumar causa aborto.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Fumar causa doença vascular que pode levar à amputação.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Fumar causa câncer de laringe.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Fumar causa câncer de boca e perda dos dentes.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Em gestantes, o uso do tabaco provoca partos prematuros e o nascimento de crianças abaixo do peso normal.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Fumar causa câncer de pulmão.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:

Ao fumar, você inala arsênico e naftalina, também usados contra ratos e baratas.

CRIAR UMA FRASE DE ADVERTÊNCIA:

Lição 02

Conversa em Família PROERD



A Prevenção do uso indevido de substâncias é mais eficiente quando a família aprende e discute em conjunto a respeito dos perigos das drogas. Nas próximas semanas seu(sua) filho(a) aprenderá sobre que os efeitos do tabaco, álcool, maconha e inalantes provocam no corpo.

FAVOR COLOCAR ESTA FOLHA NA PORTA DA SUA GELADEIRA OU EM SEU MURAL DE AVISOS, TRABALHE COM SEU (SUA) FILHO(A) PARA PREENCHER OS ESPAÇOS EM BRANCO

PEÇA ao(à) seu(sua) filho(a) para explicar a você um fato que tenha aprendido no Proerd a respeito das substâncias a seguir e um efeito de cada uma sobre a saúde. Discuta as regras familiares com relação a cada substância e explique por que a sua família adotou essas regras.

1. CIGARRO:

FATO: _____

REGRA FAMILIAR: _____

2. MACONHA:

FATO: _____

REGRA FAMILIAR: _____

3. ÁLCOOL:

FATO: _____

REGRA FAMILIAR: _____

4. INALANTES:

FATO: _____

REGRA FAMILIAR: _____





Lição 03 A Maconha



INFORMAÇÕES SOBRE A MACONHA

VOCÊ SABIA?

EFEITOS NA SAÚDE

1. Fumar maconha causa problemas respiratórios.
2. Usuários de maconha contraem mais resfriados e problemas de vias aéreas.
3. A maconha afeta o corpo, especialmente o cérebro. Alguns exemplos são: perda da memória recente, perda da concentração, diminuição da capacidade de calcular distância, velocidade e tempo de reação que são importantes nos esportes ou até mesmo quando se anda de bicicleta, reflexos lentos.
4. A maconha pode causar dependência.
5. Aqueles que escolhem fumar maconha apresentam maiores riscos de câncer.

FATOS

1. Há mais alcatrão na fumaça da maconha do que na fumaça do cigarro.
2. A fumaça da maconha contém 50 a 70% mais produtos químicos cancerígenos que a fumaça do cigarro.
3. A maconha é ilegal no Brasil.



Lição 03

Agora descubra o que você aprendeu

01

Aqueles que fumam maconha apresentam maiores riscos de _____.

02

Usuários de maconha contraem mais _____ e problemas das vias aéreas.

03

A maconha é _____ no Brasil.

04

Há mais _____ na fumaça da maconha do que na fumaça do cigarro.

05

Fumar maconha causa problemas _____.

06

A maconha afeta o _____, especialmente o _____.

07

A maconha pode causar perda da _____ recente e da capacidade de _____.

08

A fumaça da maconha contém de _____ a _____ mais produtos químicos _____ do que a fumaça do cigarro.

09

A maconha pode causar _____.

Lição 03

Situações-Problema com a Maconha



Situação 1: Lucas está pronto para entrar no ônibus quando Diego bate em seu ombro e o convida para sair com ele. Diego conta que ganhou um cigarro de maconha e que Sara e Gabriel também vão estar juntos para experimentarem. No lugar de Lucas o que você decidiria?

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que tomou a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?



Lição 03

Situações-Problema com a Maconha



Situação 2: Joana quer muito ser amiga de Rafael. O menino a convidou para ir até a casa dele e chamou também Milton e Karina. Rafael diz à Joana que o irmão mais velho dele estará em casa e os deixará fumar um cigarro de maconha em grupo. O que você faria nessa situação?

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que tomou a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?



Lição 04

Informações sobre as Bebidas Alcoólicas

VOCÊ SABIA?

EFEITOS NA SAÚDE

1. O álcool deixa o cérebro e o corpo mais lentos. Exemplos disso: perda da coordenação motora; perda dos critérios de julgamento; reflexos mais lentos; lapsos de memória; perda de autocontrole; fala arrastada; etc.
2. O consumo de álcool em excesso pode provocar distúrbios cardiorespiratórios, coma alcoólico e morte.
3. O uso continuado de bebida alcoólica pode causar danos a todos os órgãos do corpo, principalmente ao fígado, pâncreas, estômago e ao cérebro.

FATOS

1. O consumo de bebida alcoólica aumenta os riscos de acidentes de trânsito, violência e acidentes de trabalho.
2. A maioria dos adolescentes não bebe álcool.
3. A mistura de álcool e medicamentos é perigosa.
4. O álcool é ilegal para menores de 18 anos.
5. Os adolescentes ainda estão em crescimento, portanto o álcool é mais prejudicial a eles do que aos adultos.
6. O uso de álcool por adolescentes é muito prejudicial ao aprendizado e no desempenho de atividades esportivas.
7. O uso continuado de álcool causa dependência.

Lição 04

Agora descubra o que você aprendeu



VERDADEIRO OU FALSO?

1. O consumo excessivo de bebida alcoólica só prejudica aquele que bebe.
2. Grandes quantidades de álcool não levam ao coma nem à morte.
3. O desempenho escolar é afetado pelo álcool.
4. Um jovem de 16 anos pode comprar e consumir bebida alcoólica livremente.
5. A maioria dos jovens não usa álcool.
6. Misturar álcool com outras drogas ou medicamentos é seguro.
7. O consumo de álcool aumenta o risco de acidentes de trânsito.
8. O uso continuado de álcool pode causar danos ao fígado e cérebro.
9. O consumo de bebidas alcoólicas não aumenta o risco de atos violentos.
10. O álcool afeta o corpo em crescimento de um adolescente mais do que o de um adulto.



Lição 04

Situações-Problema com a Bebida Alcoólica

Trabalhe em equipe para colocar em prática as novas informações. Deverá ser usado o Modelo de Tomada de Decisão PROERD para resolver as situações apresentadas.

Situação 1: Marcos e Caio gostam de compor músicas. Dois garotos do bairro perguntam se podem ir também para a casa de Caio ajudarem a criar as letras das músicas. Quando os meninos chegam trazem cerveja e oferecem para Caio. O que você decidiria nesta situação?



1º passo: DEFINA - Identifique o problema de Caio:

2º passo: ANALISE - Quais as opções de Caio? Quais as consequências positivas e negativas de cada opção?:

3º passo: ATUE!- Decida qual a melhor opção para Caio:

4º passo: AVALIE - Por que você considera que essa é melhor decisão? Você a repetiria no futuro?

Lição 04

Situações-Problema com a Bebida Alcoólica



Situação 2: Os pais de Jeferson dão uma festa e permitem que ele convide dois amigos para passar a noite em sua casa. Os garotos jogam videogame e quando acaba a festa um deles começa a beber os restos de bebida alcoólica deixados nos copos e garrafas e chama Jeferson para experimentar. O que você decidiria nesta situação?

1º passo: DEFINA - Identifique o problema de Jeferson:

2º passo: ANALISE - Quais as opções de Jeferson? Quais as consequências positivas e negativas de cada opção?

3º passo: ATUE - Decida qual a melhor opção para ele:

4º passo: AVALIE - Por que você considera essa a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?



Lição 04

Situações-Problema com a Bebida Alcoólica



Situação 3: Larissa e Marta foram ao parque andar de patins. Quando sentaram para descansar, duas meninas conhecidas ofereceram bebida alcoólica dizendo que conseguem patinar bem melhor após ficarem “relaxadas e mais soltas” com a bebida.

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Quais opções elas têm? Quais as consequências positivas e negativas de cada opção?

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção para as meninas:

4º passo: AVALIE - Por que você considera essa a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?

Lição 04

Situações-Problema com a Bebida Alcoólica



Situação 4: Tiago é um bom esquetista. Uma nova pista de esquite é inaugurada na cidade e um grupo de alunos da 6ª série convida Tiago para uma prova e dizem que querem vê-lo ganhar. No dia da prova oferecem cerveja para Tiago dizendo que se ele é realmente bom pode beber sem problemas!

1º passo: DEFINA - Identifique o problema de Tiago:

2º passo: ANALISE - Quais as opções de Tiago? Quais as consequências positivas e negativas de cada opção?

3º passo: ATUE - Decida qual a melhor opção para Tiago:

4º passo: AVALIE - Por que você considera que essa é melhor decisão? Você a repetiria no futuro?



Lição 05

Os Inalantes

INFORMAÇÕES SOBRE OS INALANTES:

VOCÊ SABIA?

EFEITOS NA SAÚDE

1. Os inalantes afetam o coração. Eles privam o organismo de oxigênio e forçam o coração a bater de maneira irregular e mais acelerada. Isto pode ser perigoso.
2. Os inalantes causam dano a outras partes do corpo. As pessoas que fazem uso de inalantes podem vir a perder o sentido do olfato, têm enjôos, sangramento nasal, desenvolvem problemas no fígado, pulmões e rins.
3. O uso de inalantes pode causar feridas no nariz e na boca, diarreia e asfixia.
4. O uso frequente pode levar ao desgaste muscular, à redução de massa muscular e da resistência muscular.
5. Os inalantes podem levar à morte súbita. Os usuários podem morrer por asfixia, por aspiração do vômito ou parada cardíaca.
6. Inalantes levam à depressão grave.
7. Os inalantes podem levar à morte na primeira vez que for usado.

FATOS

1. Os inalantes incluem um conjunto de produtos de uso doméstico.
2. De acordo com pesquisa realizada pelo CEBRID, 84,5% dos estudantes brasileiros nunca experimentaram inalantes.

Lição 05

Conversa em Família PROERD



Na aula do Proerd, seu(sua) filho(a) aprendeu sobre propagandas de álcool e a influência delas no mundo. Dê uma olhada ao redor em sua comunidade com seu(sua) filho(a) e preste atenção nas diferentes formas de propagandas sobre o álcool.

Discuta as seguintes questões com seu(sua) filho(a):

1. Em seu bairro ou comunidade, onde é possível ver a maioria das propagandas e ou anúncios de bebidas alcoólicas? Por que você acha que estes locais foram escolhidos, e como isto poderia influenciar as pessoas?
2. Como as propagandas tentam chamar a nossa atenção? Dê exemplos que você tenha visto em sua comunidade. Por que você acha que isto atrai os jovens? Quais os anúncios lhe chamaram mais atenção? Por quê?
3. Discuta a importância de conhecer a verdade por trás das propagandas e de usar estas informações para fazer escolhas sábias a respeito do álcool. Não deixe de discutir as regras familiares, especialmente a respeito do uso de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes.





Lição 06 Prevenção contra o Bullying



UMA PALAVRINHA A RESPEITO DE BULLYING

O Que é bullying?

Bullying é quando alguém usa sua força ou “poder” para controlar outra pessoa. Às vezes isto ocorre quando alguém machuca ou assusta outra pessoa de propósito e repetidamente, e a pessoa que está sendo vítima tem dificuldade em se defender.

Quando acontece bullying?

É mais provável que aconteça bullying na escola do que no caminho da escola ou para a escola. Uma razão é que há mais tempo para incomodar alguém com bullying durante o período letivo do que no curto tempo antes ou depois da escola.

Onde as crianças ou jovens praticam bullying na escola?

Bullying pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora na escola. Alunos que praticam bullying geralmente o fazem quando há poucos supervisores e mais alunos para cuidarem se está vindo alguém, como na hora do recreio.

Como é praticado bullying na escola?

Bullying pode ser físico, como bater ou chutar alguém. Também pode ser não-físico, como fazer fofoca ou espalhar boatos. Outro tipo de bullying é quando algum indivíduo ou grupo de pessoas excluem outros intencionalmente.

Quem pratica bullying?

Qualquer um pode optar por usar seu poder ou força para controlar e assediar os outros - até mesmo adultos! Cerca de 20 em cada 100 alunos relataram já ter praticado bullying.

Por que você acha que crianças ou jovens praticam bullying?

Alunos que praticam bullying geralmente o fazem por que gostam do poder e controle que recebem com esta prática. Alunos que praticam bullying podem até ser alguns dos mais populares na escola!



Lição 06 Caça-Palavras

Trabalhe com um(a) colega e tente encontrar o maior número de palavras possível dentro de 4 minutos. Dica: Deixe que uma pessoa tente encontrar as palavras de 1-12 e a outra pessoa encontra as palavras de 13 - 24. Todo trabalho fica mais fácil quando se tem ajuda!

Parceiro 1

1. assediar
2. brigão
3. espectador
4. controle
5. psicopedagogo
6. cyber bullying
7. policial proerd
8. definir
9. droga
10. ensino
11. analisar
12. avaliar

Parceiro 2

13. bom cidadão
14. seguidores
15. fofoca
16. pai
17. poder
18. diretoria
19. denúncia
20. resistência
21. atuar
22. tomar uma atitude
23. professor(a)
24. vítima

E S P E C T A D O R Y D N S L O D P A I
S P D A P D H S V T U B G A I J K I B L
C O R F R I V I T I M A A S S E D I A R
O L O F O F O C A W T I H D E R E J S E
N I G D F H P O D E R G T H K I T C S S
T C A F E B G D E F I N I R V A O R B I
R I D H S D T H M I C D E I M P M B R S
O A E N S I N O T U O I R M R B A O H I
L L N K O A V A L I A R G E C I R M G E
E P U G R F G N I U G E E M P B U C V N
D R N F A V I V B D L T U P N T M I B C
C O C F B R I G A O I O M P C L A D N I
C E I O M D O N A M O R M A O I A A B A
B R A A G I M B R E N I B C M D T D M I
M D B A T U A R R H O A B U G M I A P O
C Y B E R B U L L Y I N G B I A T O I L
B N E G W S E G U I D O R E S U U H N U
P V D T C F R G Y H I J M O L P D O P P
O I L A N A L I S A R B Y I N E E C L L
B Y O L F P S I C O P E D A G O G O C B

Lição 06 Desafio da História



Use TODAS as palavras da lista abaixo para completar a história sobre bullying. Acrescente abaixo as suas sugestões para ajudar alguém a saber o que fazer quando testemunhar o bullying acontecendo na sua escola.

assediar
espectador **bom cidadão**
controle **poder**
cyber bullying **tomar uma atitude**

seguidores

Há alguns alunos que eu vejo provocando outros. Acho que poderia me considerar um _____ porque eu só assisto o que acontece sem _____ para tentar parar com o bullying. Outro dia mesmo eu estava na aula de informática e testemunhei alguns alunos praticando _____. Um deles havia pegado uma foto de outro aluno e alterado a foto com photoshop e depois estava enviando a foto a alguns de seus _____. Acho que uma das razões pelas quais ele gosta de _____, ou machucar, aquele aluno é que isto faz ele se sentir como se tivesse _____ e _____ sobre outra pessoa que não tem como se defender contra ele. Sei que eu deveria ser um _____ e tentar ajudá-lo, mas não sei o que fazer. Na verdade me dá nojo quando vejo esse tipo de coisa acontecendo todo dia. O que você acha que eu poderia fazer para ajudar outros alunos que estão sendo importunados desta forma?

Escreva algumas sugestões que poderiam ajudar outras pessoas a saberem como **DENUNCIAR** bullying de maneira segura:

Escreva algumas sugestões que poderiam ajudar outras pessoas a saberem como **APOIAR** alguém que está sendo vítima de bullying:



Lição 06

Atividade opcional para o(a) professor(a)

ENTREVISTA SOBRE BOM CIDADÃO

Sua tarefa é entrevistar um adulto em casa a respeito de boa cidadania. Tente descobrir como ele ou ela foi ajudado(a) por um “bom cidadão” em algum momento de sua vida. Reuna informações e escreva um breve relatório que possa ser compartilhado com a sua classe. Seu relatório deverá ser escrito a partir das anotações feitas durante a entrevista.

Lembre-se: um bom cidadão é alguém que vem ao auxílio de outra pessoa ou que presta ajuda num momento em que a pessoa não pode ajudar-se sozinha. A pessoa que você está entrevistando pode ter sido ajudada por um bom cidadão no dia de ontem ou mesmo há muito tempo atrás. Apesar de talvez não se lembrar do nome daquele bom cidadão, você pode apostar que ele(a) se lembrará de ter sido ajudado(a)!

Meu Relatório

No dia _____ eu entrevistei _____. Perguntei se já havia sido ajudado(a) por um bom cidadão. Isto é o que escutei:

Aqui estão alguns exemplos de perguntas que você pode fazer ou refletir a respeito enquanto prepara o seu relatório:

Como a pessoa entrevistada se sente a respeito de ter sido ajudada por um bom cidadão?

Por quanto tempo a pessoa se lembrou desta boa ação?

A pessoa que você entrevistou já agiu como um bom cidadão perante outra pessoa?

Conclusão:

Denunciar um incidente de bullying na escola pode torná-lo um bom cidadão

Lição 07

Posicione-se contra o Bullying



Em que temperatura você está no termômetro “Posicione-se contra o Bullying” ?

Responda as 20 questões pontuando de 1 a 5, o modo como você provavelmente agirá com relação ao que está sugerindo a frase para fazer. Então, some seu total de pontos e escreva no final da página. Se sua resposta for:

NUNCA escreva 1

QUASE NUNCA escreva 2

DEPENDE escreva 3

QUASE SEMPRE escreva 4

SEMPRE escreva 5

Em que medida você estaria disposto a

1. ___ ficar do lado de seu melhor amigo se ele fosse vítima do Bullying?
2. ___ pedir a alguém para parar de agredir outro aluno que não tem nenhum amigo?
3. ___ dedar para a professora alguém que agride os outros?
4. ___ impedir que um grupo de alunos agredisse outro aluno mais jovem?
5. ___ convidar uma nova garota ou garoto para brincar ou jogar durante o intervalo?
6. ___ contar a seus pais ou a um parente que você está sendo vítima do Bullying?
7. ___ pedir que alguém pare de agredir um aluno que você não gosta?
8. ___ dizer algo para um menino que está provocando uma menina de um jeito maldoso?
9. ___ pedir que um de seus amigos pare de agredir um novo aluno da escola?
10. ___ pedir para que alguém, de quem você foi vítima de Bullying no passado, pare de agredir outro aluno?
11. ___ pedir para que alguém, que é popular, parar de agredir outro aluno?
12. ___ defender um aluno que não gosta de você, mas que é vítima de Bullying?
13. ___ pedir que um aluno mais velho pare de dizer atrocidades a um aluno de sua idade?
14. ___ socorrer um aluno que está sendo vítima do Bullying por parte de um grupo maior de alunos?
15. ___ contar ao seu professor que você está sendo vítima do Bullying por parte de outro aluno?
16. ___ pedir que um dos alunos populares pare de caçoar alguém que você não conhece bem?
17. ___ dizer algo a uma garota que está espalhando fofocas sobre outro(a) aluno(a)?
18. ___ dizer algo a um garoto que está espalhando fofocas sobre outro(a) aluno(a)?
19. ___ delatar ao professor alguém que sempre agride ou está agredindo um aluno novo?
20. ___ ajudar a parar com o Bullying em sua escola?

_____ Total de pontos (o máximo possível é 100 pontos)



Lição 07

Pronto para a ação?

Situação 1: Tainara acaba de ler o seu relatório na frente da classe quando ela percebe duas meninas conversando, apontando para ela e rindo. As mesmas duas meninas vêm praticando bullying com ela desde o início do ano. A professora não percebe o que está acontecendo mas Juliano percebe. Juliano senta ao lado de Tainara e observa que as meninas estão praticando bullying com ela mais uma vez. Ele está tentando decidir se deve denunciar este comportamento de bullying e, se for o caso, como denunciá-lo a um adulto na escola.

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada opção:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você considera essa a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?

Lição 07 Pronto para a ação?



Situação 2: Seu amigo Jefferson quer copiar sua tarefa de Matemática. Você está disposto a ajudar Jefferson com o dever de casa, mas não quer simplesmente entregar o seu trabalho porque isto seria como colar. Ele lhe diz que se você fosse seu “amigo de verdade” você faria isto por ele já que ele não tem tempo de terminar a tarefa até amanhã. Você está tentando decidir o que fazer.

1º passo: DEFINA - Identifique o problema:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que você tem e quais as consequências positivas e negativas de cada opção:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados para você:

4º passo: AVALIE - Por que você considera essa a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?



Para colorir



Lição 07

Conversa em Família PROERD



Na aula do Proerd, seu(sua) filho(a) discutiu a respeito de Bullying.

Bullying é quando alguém usa sua força ou “poder” para controlar outra pessoa. Às vezes isto acontece quando alguém machuca ou assusta outra pessoa de propósito repetidamente e a pessoa que está sendo vítima tem dificuldade em se defender.

Como tomar uma atitude com relação ao comportamento de Bullying:

A solução deste problema envolve todos. É igualmente importante conversar e saber escutar seus filhos à medida em que eles desenvolvem as habilidades que os tornarão bons cidadãos.

Peça que seu(sua) filho(a) compartilhe com você o que aprendeu e discuta maneiras de ajudar a dar um fim ao comportamento de bullying.

1. Porquê é importante denunciar o comportamento de bullying a um adulto?

2. Cite duas maneiras seguras de se denunciar bullying na escola?

3. Cite duas maneiras de prestar apoio amigável e agir como um bom cidadão para com outros alunos





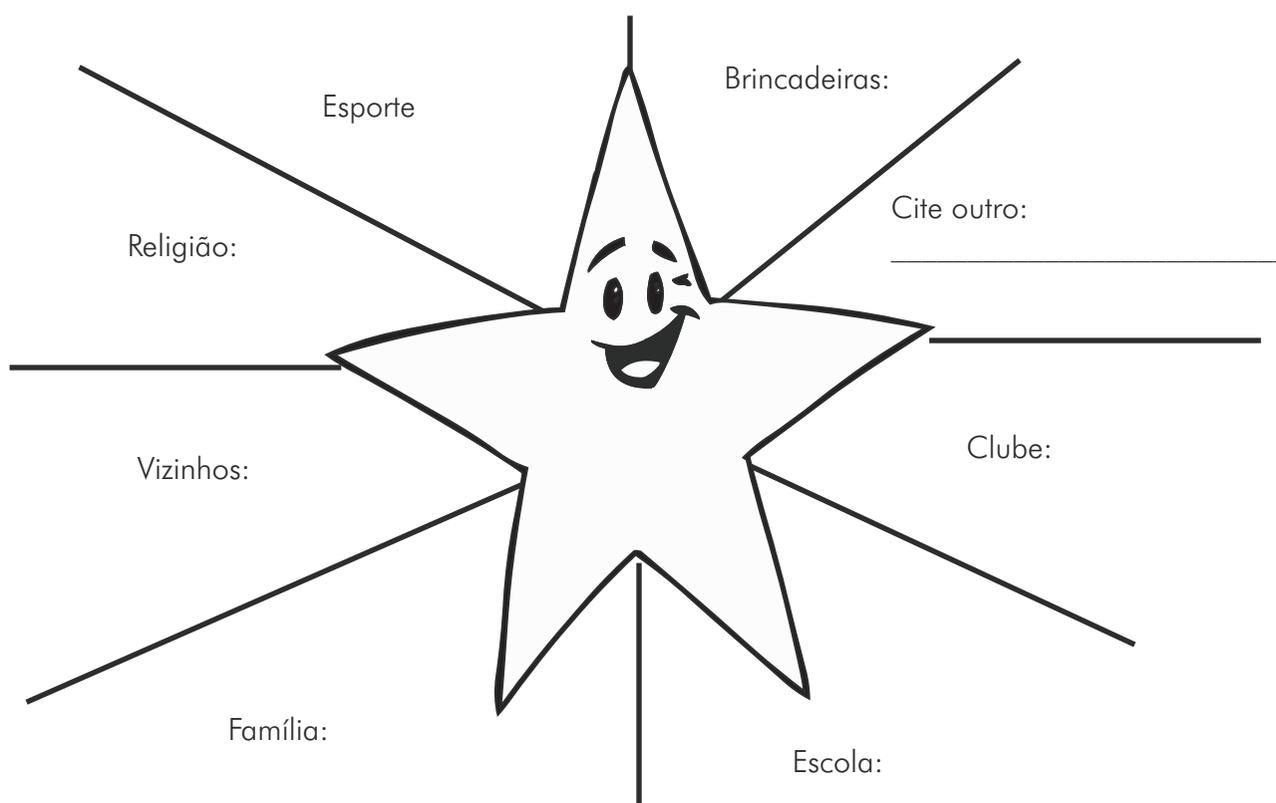
Lição 08 As Bases da Amizade



SELECIONANDO OS AMIGOS:

Como deve ser um amigo para você?

Este é o seu universo de amizades e você é responsável por ele. Escreva seu nome na estrela maior e desenhe estrelas para seus amigos dos mais variados lugares onde você frequênta:



Como você sabe que alguém não é seu amigo?



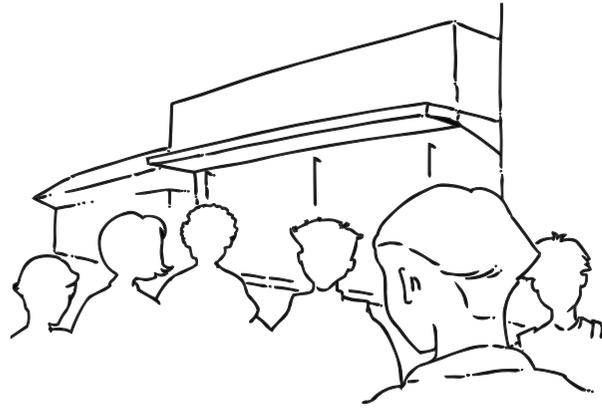
Lição 08 As Bases da Amizade

A PRESSÃO DO GRUPO

Na saída da escola um grupo de alunos se reúne para conversar. Todos se conhecem apesar de não estudarem na mesma sala de aula.

Felipe, um dos meninos mais velhos, começa a falar sobre uma festa e tirando da mochila um maço de cigarros e oferece ao grupo. Seus colegas de turma, João, Tadeu e Mônica aceitaram. Carlos, Rodrigo e Júlia são mais jovens e de outra turma, se sentem pressionados quando Felipe oferece cigarro a eles.

Analise os diálogos e diga; se você fosse Carlos, o que responderia?



Felipe, de maneira amigável diz:
_ E aí Carlos, tudo bem? Quer um cigarro?

João diz num tom de ameaça:
_ Se você não aceitar, não será do nosso grupo!

Tadeu, de forma provocadora diz: É isso aí. Você não é covarde, ou é?

Lição 08 As Bases da Amizade



A PRESSÃO DO GRUPO

Mônica de maneira indireta disse:
_ Na festa todos estarão fumando, Carlos!



Júlia, preocupada com Carlos fala positivamente:

_ Espere Carlos, você quer entrar no time de futebol da escola e se fumar poderá ser prejudicado, o cigarro prejudica os pulmões!



Rodrigo fica indeciso, olha para Carlos e pergunta qual a melhor decisão a ser tomada. Carlos tem uma excelente oportunidade para influenciar Rodrigo!

Crie agora um final para esta história:



TIPOS DE PRESSÃO DO GRUPO

Pressão Positiva: quando alguém insiste que você faça alguma coisa que não vai lhe prejudicar se você fizer. Exemplo: "Ah, vamos treinar mais uma vez?"

Pressão Amigável: Quando alguém que é ou não seu amigo, faz uma simples oferta de forma amigável, educada. Exemplo: "Você gostaria de experimentar? Nós vamos nos divertir muito!"

Pressão Indireta: é uma pressão para utilizar drogas, sem, contudo, constituir uma oferta direta. Exemplo: "Vamos à festa. Eu sei que vai ter uma cervejinha"

Pressão Provocadora: Quando alguém provoca para que faça algo que não quer fazer, tentando ferir os seus sentimentos. Exemplo: "Vamos, não seja um covarde!"

Pressão Pesada: quando alguém ameaça você, física ou emocionalmente, numa tentativa de fazer com que você faça algo que não quer fazer. Exemplo: "Se você não fizer isso, vai se arrepender: te pego lá fora!" ou "Não vou ser mais seu amigo."



Lição 09 Decidindo de Forma Confiante

MANEIRAS DE ESTAR NO CONTROLE:

- Evitando situações de risco:

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Evitando a situação: | Se você conhece os lugares onde as pessoas, geralmente, usam drogas, evite frequentar esses lugares. |
| 2. A união faz a força: | Ande sempre com amigos que não usam drogas. |

- Saindo de situações de risco:

- | | |
|--|---|
| 1. Afastando-se
Diga não e afaste-se. | "Tenho uns cigarros. Quer um?" |
| 2. Dando um gelo
Simplesmente ignore a pessoa. | "Ei, quer fumar?" |
| 3. Recusando amistosamente
"Não, obrigado." | "Quer uma cerveja?" |
| 4. Dando uma razão | "Quer uma cervejinha?"
"Não, obrigado. Não quero ficar tonto." |
| 5. Mudando de assunto | "Vamos fumar um baseado?"
"Você viu o filme de ontem na TV?" |
| 6. Recusando repetidamente
(Disco arranhado)
(Sem perder a calma)
"Não."
"Só uma tragada?"
"Não." | "Quer um cigarro?"
"Não."
"Ah, vai., aceite um!" |
| 7. Usando o bom humor
"Não. Preciso de todos os meus neurônios." | "Quer um baseado?" |

ESTILOS DE RESPOSTAS

ESTILOS	AÇÕES	EXPRESSÃO CORPORAL
INSEGURO (PASSIVO)	Não declara aos demais os seus direitos. Faz o que os outros mandam. Deixa que os outros lhe façam coisas que não gosta. Responde com insegurança.	Mantêm postura curvada. Mantêm-se cabisbaixo. Fala muito baixo. Parece nervoso. Não olha no olhos. Roe unhas.
EXIGENTE (AGRESSIVO)	Ignora os direitos dos outros. Faz as pessoas sentirem-se mal. Não cumpre com suas responsabilidades. Responde com agressividade.	Adota uma postura arrogante. Fala em tom alto e agressivo. Fala com dedo em riste. Anda de nariz empinado. Fixa o olhar com ar de superioridade.
CONFIANTE (SEGURO)	Declara seus próprios direitos. Respeita os direitos dos outros. Cumpre com suas responsabilidades. Responde com segurança	Mantêm postura ereta. Fala claramente. Estabelece bom contato visual. Demonstra calma e confiança.

Lição 09 Conversa em Família PROERD



DECISÕES * DECISÕES * DECISÕES



Durante a aula do Proerd de hoje, os alunos aprenderam formas de recusar drogas de maneira confiante. As situações abaixo servem para você e seu(sua) filho(a) praticarem.

Use o Modelo de Tomada de Decisão Proerd para discutir respostas ou reações adequadas para cada situação. Aproveite para discutir as regras familiares enquanto demonstram as respostas.

- 1º passo: Defina o problema;
- 2º passo: Analise as suas opções;
- 3º passo: Atue fazendo uma escolha;
- 4º passo: Avalie a sua escolha.

1. O irmão mais velho de um(a) amigo(a), ofereceu cerveja pra vocês experimentarem. Então você diz:

Filho(a): _____ Por que? _____

Pai/Mãe: _____ Por que? _____

2. Alguns garotos mais velhos oferecem cigarro e dizem: "todo mundo fuma". Você diz:

Filho(a): _____ Por que? _____

Pai/Mãe: _____ Por que? _____

3. Seu(sua) melhor amigo(a) começou a fumar maconha. Você gosta muito dele(a). Então você diz:

Filho(a): _____ Por que? _____

Pai/Mãe: _____ Por que? _____

4. No caminho para casa, seus amigos começam a provocar os alunos mais novos para roubar deles os doces quando estavam saindo da lanchonete. Você diz:

Filho(a): _____ Por que? _____

Pai/Mãe: _____ Por que? _____





Lição 10 Ação Pessoal



LIDANDO COM A PRESSÃO PESSOAL

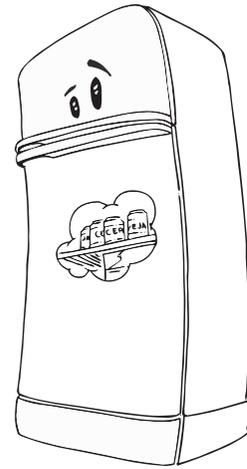
Situação 1: Os pais de Ricardo trabalham aos sábados. O garoto fica sozinho em casa e se sente entediado. De repente ele lembra que o pai deixou algumas cervejas na geladeira e fica imaginando qual será o gosto da cerveja. Como ele deve resolver essa situação? Parece tão divertido beber cerveja...

1º passo: DEFINA! - Identifique o problema de Ricardo:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que ele tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção para Ricardo:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que essa é a melhor decisão? Você a repetiria no futuro?





Lição 10 Ação Pessoal

Situação 2: Mário está assistindo seu time jogar. A partida está muito difícil e o time adversário faz mais um gol. Mário fica nervoso e lembra que ouviu alguém dizer que o cigarro “acalma”. Ele pensa em acender um cigarro antes do início do segundo tempo.

1º passo: DEFINA - Identifique o problema de Mário:

2º passo: ANALISE - Pense nas opções que ele tem e quais as consequências positivas e negativas de cada uma delas:

3º passo: ATUE - Decida pela melhor opção, a que trará melhores resultados:

4º passo: AVALIE - Por que você acha que essa é melhor decisão? Você a repetiria no futuro?

Orientações para sua Redação PROERD



Agora é hora de pensar sobre as coisas aprendidas com o PROERD. Dedique alguns minutos para revisar o Livro do Estudante e analisar todas as informações nele contidas. Relembre tudo que o Policial PROERD ensinou e veja quanto aprendeu!

Escreva um compromisso pessoal de se manter livre das drogas e da violência. Esse compromisso deve expressar: (1) como se sente em relação ao PROERD; (2) o que aprendeu com o PROERD que poderá ajudar na decisão de ficar longe de drogas e evitar a violência; e, (3) por que é importante essa decisão.



Para uma boa redação observe as orientações:

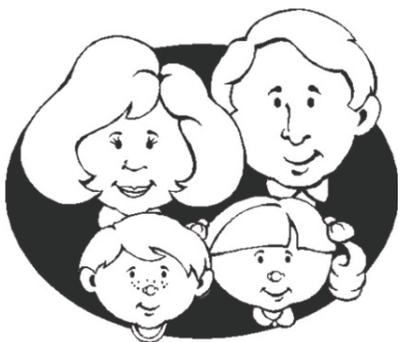
Introdução: que novos conhecimentos e habilidades o PROERD ajudou a desenvolver para fazer escolhas saudáveis.

Desenvolvimento: Detalhes sobre o que aprendeu, a importância desse conhecimento e o impacto que isso pode ter na vida.

Conclusão: É um resumo do compromisso assumido.

Lição 10

Conversa em Família PROERD



Os jovens geralmente pensam que a maioria dos jovens usam drogas, por isso podem se sentir pressionados a usar também. As pesquisas mostram que isto NÃO é verdade, e que a maioria dos jovens NÃO usam drogas. As pesquisas também mostram que os pais exercem mais influência sobre seus filhos do que qualquer outra pessoa.

1. Conte para seu(sua) filho(a) uma situação que você tenha presenciado onde alguém foi pressionado a fazer algo (uma situação de risco) e o que foi feito para ajudar. Se não conseguir se lembrar de nenhuma situação real, pense talvez na cena de um filme onde havia uma situação de risco.
2. Juntamente com seu(sua) filho(a) preencha os espaços em branco abaixo. Quando ambos terminarem, discuta a situação em família pensando em como as regras familiares podem ajudar a evitar as situações de risco.

PAI OU MÃE

A situação foi: _____

Como eu evitei: _____

Maneiras como posso evitar na próxima vez que acontecer:

ALUNO

A situação foi: _____

Como eu evitei: _____

Maneiras como posso evitar na próxima vez que acontecer:

Pais, obrigado por participar com seu (sua) filho(a) das atividades de Conversas em Família PROERD.





Lição 11 Pratique!



JOGO PROERD

O jogo PROERD é bem divertido e, também, permite conhecer o que aprendemos durante nossos encontros! Então participe, brinque e pratique!

1ª Rodada - Não, porque _____

(05 pontos cada resposta certa)

2ª Rodada - Eu prefiro _____

(10 pontos cada resposta certa)

3ª Rodada - Não, porque _____
eu prefiro _____

(15 pontos cada resposta certa)



Anotações PROERD

Escreva respostas completas:

Lição 1: Faça uma lista das três coisas mais importantes que você aprendeu hoje

1. _____

2. _____

3. _____

Lição 2: Cite duas coisas mais importantes que você pode dizer a outra pessoa sobre os efeitos prejudiciais do cigarro

1. _____

2. _____

Lição 3: O que você aprendeu sobre os riscos à saúde causados pela maconha?

Lição 4: O que você aprendeu sobre os efeitos prejudiciais do álcool?

Anotações PROERD



Como essas informações lhe ajudarão a tomar decisões para evitar o uso de álcool?

Lição 5: O que você aprendeu sobre os riscos à saúde causados pelos inalantes?

Como você pensa que as propagandas tentam influenciar você e as outras pessoas?

Lição 6: Escreva três maneiras “seguras” de denunciar bullying.

1. _____

2. _____

3. _____

Lição 7: Escreva dois passos que VOCÊ pode dar para reduzir a prática de bullying na sua escola?

1. _____

2. _____



Anotações PROERD

Lição 8: Como a pressão do grupo pode influenciar uma pessoa para o uso de drogas?

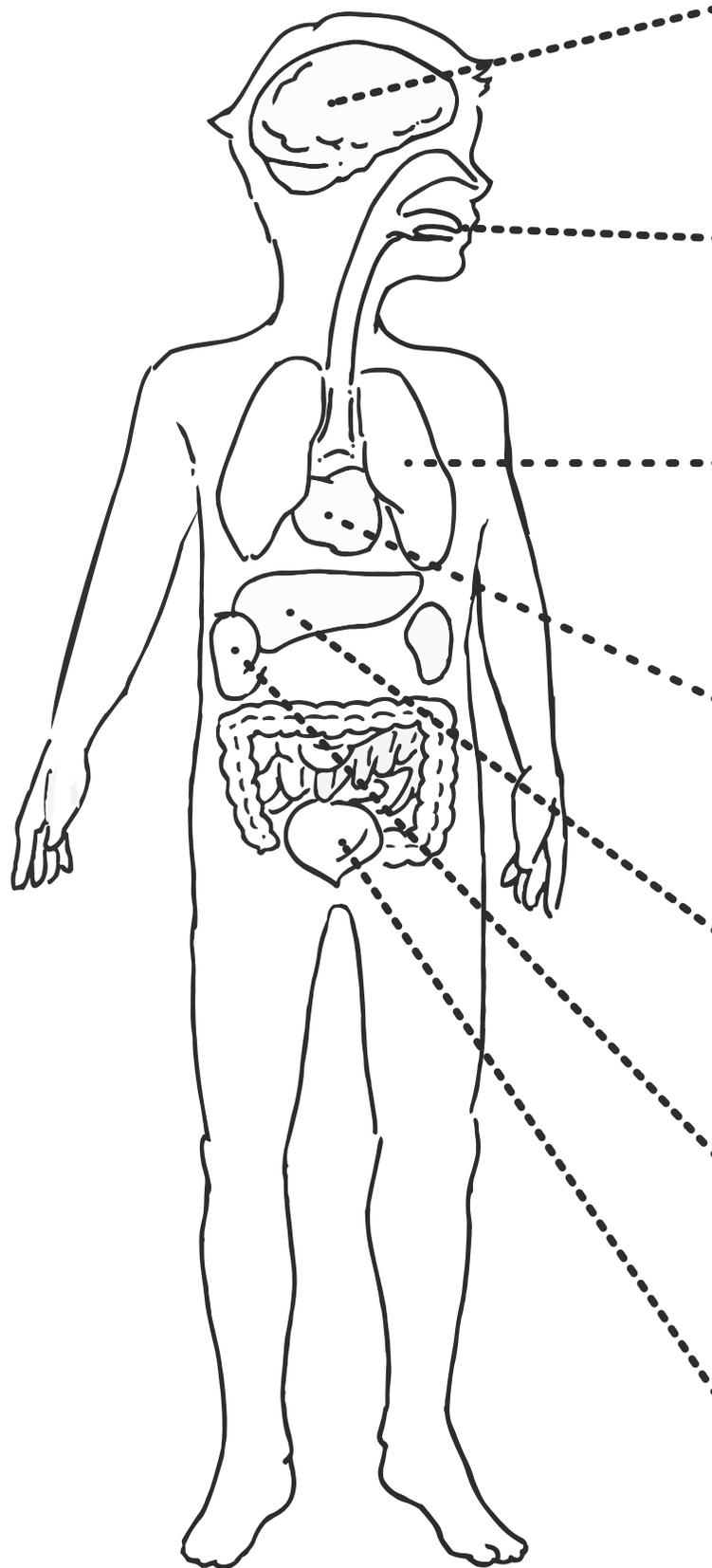
Como você reagiria a essa pressão?

Lição 9: Por que é difícil dizer "Não" aos nossos amigos?

Explique por que é importante que tomemos nossas próprias decisões de forma confiante.

Lição 10: Como você acha que o Modelo de Tomada de Decisão Proerd pode ajudá-lo(a) a tomar decisões sábias em sua vida?

O Corpo Humano



Cérebro

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes

Vias aéreas

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes

Pulmões

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes

Coração

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes

Fígado

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes

Rins

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes

Bexiga

- () Cigarro
- () Maconha
- () Bebida Alcoólica
- () Inalantes





Canção do PROERD



Existe um programa
Que vai lhe ajudar
Existe um amigo
Que vai lhe ensinar

Que o problema "DROGAS"
Merece atenção
E para manter-se a salvo
É preciso dizer NÃO

PROERD é um Programa
PROERD é a Solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer NÃO

Cultivando o amor próprio
Controlando a tensão
Pensando nas consequências
Resistindo à pressão

Como amar a própria vida
E às DROGAS dizer NÃO
Quem lhe ensina é um amigo
Mas é sua a decisão

BIS

PROERD é um Programa
PROERD é a Solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer NÃO

Letra e música:
3º Sgt Cláudio Coutinho
dos Santos - PMERJ

*Formando uma
Cultura de PAZ!*



**JUNTE-SE A
NÓS NESTA
MISSÃO!**

